

**OLHAR E PENSAR
A INICIATIVA**

PARTIS

FOR

ART

CHANGE

**RELATÓRIO FINAL DA 1.ª EDIÇÃO
2021 — 2023**

**HUGO CRUZ
ISABEL LUCENA**

OLHAR E PENSAR
A INICIATIVA

PARTIS



ART FOR

CHANGE

Uma iniciativa

Índice

I.	A iniciativa PARTIS & Art for Change	4
II.	Os projetos da 1.ª edição	8
III.	Processo de acompanhamento e avaliação externa	18
	– a coconstrução das sete dimensões	
IV.	Dados de execução dos projetos	27
V.	Efeitos percebidos	35
	Pessoais e grupais	
	Institucionais e comunitários	
	Dimensões de acompanhamento e avaliação dos projetos	
VI.	Reflexões e recomendações finais	50
VII.	Bibliografia	55
VIII.	Anexos	57



A INICIATIVA PARTIS & ART FOR CHANGE

CORRE-MUNDOS / Transformação Comunitária pela Art'Inclusiva

A iniciativa PARTIS & Art for Change

A Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), instituição internacional com sede em Portugal, promove o desenvolvimento de pessoas e organizações, através da arte, da ciência, da educação e da beneficência, para uma sociedade mais equitativa e sustentável.

Por seu lado, a Fundação "la Caixa" é uma organização sem fins lucrativos de direito espanhol, que tem como objetivo, entre outros, contribuir para o progresso das pessoas e das sociedades, dedicando especial importância aos grupos mais vulneráveis através do estabelecimento de programas, alianças ou colaborações em diversas áreas. A Fundação "la Caixa" iniciou em 2018 a sua atividade em Portugal, em estreita colaboração com o BPI.

A Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação "la Caixa" partilham vários objetivos comuns, tais como a promoção do conhecimento, o intercâmbio cultural e a promoção de alianças. Neste contexto, ambas desenvolvem, há vários anos, iniciativas de apoio a projetos artísticos com impacto social sob as designações "PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social" e "Art for Change", respetivamente.

PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social foi uma iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, iniciada em 2013, que apoiou projetos em Portugal que procuram testar e demonstrar o papel que as artes podem desempenhar na construção de comunidades mais coesas e justas. Com três edições, a iniciativa PARTIS apoiou 48 projetos de entre 504 candidaturas. No total, a PARTIS abrangeu 13.394 participantes/beneficiários diretos, 834 organizações parceiras, 1.291 recursos humanos (contratados e/ou voluntários), 1.112 apresentações públicas, entre espetáculos, exposições, instalações, e mais de 250 mil espetadores de tais eventos. Para o período 2014-2021, o Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian aprovou um total de 2,85 milhões de euros em financiamento PARTIS, dividido por três concursos. De acordo com a avaliação externa, nestas três edições a PARTIS alavancou perto de 3 milhões de euros em cofinanciamento proveniente dos promotores dos projetos e respetivos parceiros locais. Estima-se que, por cada euro investido, a FCG conseguiu alavancar 1,16 euros provindos das respetivas parcerias de terreno, representando um total de 5,51€ milhões investidos nestes 48 projetos entre 2014 e 2021.

A iniciativa da Fundação "la Caixa", *Art for Change*, teve início em 2008 e apoia projetos anuais a decorrer em Espanha até um máximo de 25.000 euros. Entre 2008 e 2020, foram recebidas 3.514 candidaturas e apoiados 383 projetos, envolvendo um financiamento total da Fundação "la Caixa" na ordem dos 5,36€ milhões de euros. Estes 383 projetos abrangem, no total, 59 mil participantes/beneficiários diretos.

A partilha de objetivos e a sinergia nas linhas de atuação das duas Fundações motivaram o lançamento da iniciativa conjunta PARTIS & Art for Change, em Portugal no ano de 2020. Para além do apoio direto a projetos, esta iniciativa visava igualmente explorar outras colaborações através de ações complementares que promovessem a criação de conhecimento e o intercâmbio de experiências de aprendizagem entre Espanha e Portugal. Em particular, têm sido desenvolvidas colaborações entre ambas as organizações no âmbito dos eventos anuais que cada instituição organiza, como é o caso dos encontros *Exchange Forum* da Fundação "la Caixa" em Espanha, e das mostras *Isto é PARTIS & Art for Change* na Fundação Gulbenkian.

A primeira edição da iniciativa conjunta PARTIS & Art for Change, à qual se refere a presente publicação, apoiou projetos no terreno entre janeiro de 2021 e dezembro de 2023, embora o trabalho de planeamento e reformulação tivesse já começado em 2020. No total, foram recebidas 132 candidaturas e selecionados 16 projetos, correspondendo a um financiamento um pouco acima de um milhão de euros.

Os projetos selecionados provinham essencialmente da área das artes performativas, com predominância do teatro, seguido pela dança. Sublinhe-se o facto de três projetos estarem muito focados na interseção entre as práticas artísticas participativas e as questões da sustentabilidade ambiental.

Embora nesta primeira edição predominem os projetos em contexto urbano (com destaque para a Área Metropolitana de Lisboa com 5 projetos e Coimbra com 2), foi possível chegar também a territórios novos como Guimarães, Braga, Faro, Viseu e Ilha de São Miguel (Açores), bem como locais do interior e/ou litoral rural: Esposende, Cartaxo, Montemor-o-Novo, São Pedro da Cova e Odemira.

Para esta edição, foi desenvolvido de raiz um modelo de acompanhamento e avaliação externa, sob a responsabilidade de Isabel Lucena e Hugo Cruz. No desenho do mesmo foram utilizadas metodologias participativas de auscultação dos diferentes intervenientes: gestores das iniciativas (Fundações), bem como os agentes de terreno, ou seja, as entidades promotoras e respetivos parceiros de projetos em território português. Com o mesmo propósito, foram ainda levados em consideração os anteriores exercícios avaliativos da iniciativa PARTIS, bem como bibliografia especializada.

Tendo sido produzidos relatórios semestrais para cada um dos cinco primeiros semestres da iniciativa, a presente publicação procura resumir o relatório final, correspondente ao 6.º e último semestre, e apresentar tanto os indicadores quantitativos como diversas fontes qualitativas, tornando este exercício de avaliação externa ainda mais rico e completo. Destacam-se as conclusões e recomendações partilhadas no sentido de, enquanto equipas de gestão, melhor ajustarmos procedimentos para as seguintes edições. Sendo um dos propósitos desta linha de apoios desenvolver e disseminar conhecimento em torno destas temáticas em contexto nacional, estas mesmas conclusões e recomendações podem tornar-se igualmente úteis para os demais agentes que operam nestes domínios, das estruturas da sociedade civil com ação no terreno às entidades financiadoras, (exs.: autarquias, programas públicos de apoio à cultura e área social e organizações privadas). Uma última indicação, fundamental para o entendimento de alguns destes resultados, passa por sublinhar que o arranque no terreno de vários destes 16 projetos foi afetado pela fase de confinamento ainda ocorrida em 2021.

A equipa de gestão da iniciativa PARTIS & Art for Change (Luís Jerónimo, Narcisa Costa, Inês Henriques e Hugo de Seabra) aproveita para agradecer o enorme contributo para o sucesso desta edição aos parceiros da Fundação "la Caixa" (Ignasi Miró, Anna Font, Glória Andreu e Ana Feijó, mas também Mireia Petitpierre e Glória Cid), a todos os promotores e parceiros dos 16 projetos implementados e à Isabel Lucena e ao Hugo Cruz, equipa de acompanhamento e avaliação que desenvolveu e implementou este novo modelo.

Equipa de Gestão PARTIS & Art for Change

Lisboa, julho 2024



OS PROJETOS DA 1.ª EDIÇÃO

SACO DA BAIXA



Os projetos da 1.ª edição¹



CORRE-MUNDOS

**Transformação Comunitária
pela Art' Inclusiva**

Promotor Almada Mundo

– Associação Internacional
de Educação, Formação e Inovação

Área Artística Multidisciplinar

Território Almada

Projeto focado na capacitação, através da arte, para o desenvolvimento pessoal, social e comunitário de jovens migrantes ou descendentes de migrantes em situação de vulnerabilidade, de modo a que, através de uma metodologia participativa, humanista e colaborativa possam tornar-se, eles próprios, agentes multiplicadores de transformação social; que possam voar não por se sentirem ameaçados (à semelhança dos pássaros que inspiraram o nome deste projeto), mas por se sentirem plenos, levando outros, pela inspiração e pelo exemplo, a voarem consigo.

1 As breves sinopses que se seguem cruzam a informação apresentada em candidatura com as evoluções verificadas (concretizadas em pedidos de alteração) em alguns dos projetos ao longo do seu desenvolvimento.



BOWING

Promotor Lavrar o Mar, Cooperativa Cultural CRL.

Área Artística Multidisciplinar

Território Odemira

Projeto de arte participativa em meio rural, dirigido a pessoas imigrantes oriundas de países orientais e de leste que se encontram a trabalhar no concelho de Odemira, na sua maioria em empresas multinacionais de agricultura intensiva, e aos seus filhos que estão em processo de integração nas escolas do concelho. O trabalho artístico com os imigrantes (usando a dança, a música e o vídeo como linguagens centrais) ambicionou dignificar, valorizar e descobrir elementos intrínsecos às culturas estrangeiras com o objetivo de criar um terreno de partilha e de fusão de saberes, sensibilidades, e aspetos identitários com a cultura portuguesa.



SACO DA BAIXA

Promotor Associação Há Baixa

Área Artística Design e artes manuais

Território Coimbra

Costura, bordado, design gráfico e multimédia, serigrafia e ilustração, design têxtil e artes sonoras experimentais são a matéria que compõe o *Saco da Baixa*, projeto que nasceu da vontade de (re)ativar os laços comunitários entre os habitantes idosos e os comerciantes do Centro Histórico de Coimbra, e destes com a comunidade universitária e com quem visita a cidade. Procurou contribuir para minimizar a solidão e o isolamento de pessoas idosas e para a inclusão de mulheres com mais de 55 anos, em situação de desemprego, valorizando a sua experiência de vida e o saber-fazer nas artes manuais normalmente associadas à mulher.



ARTE E OLHAR

Promoção da inclusão surdos/ouvintes através do teatro

Promotor Academia de Teatro Tin.Bra
Área Artística Teatro
Território Braga

Arte e olhar pretendeu promover a inclusão surdos/ouvintes, através do teatro, no Agrupamento D. Maria II, em Braga, uma escola de referência bilingue. O projeto visou trabalhar, para além dos alunos, também com professores e alguns familiares. Juntos, construíram uma peça de teatro que funciona como uma importante ferramenta para fomentar a inclusão dos alunos surdos, incorporando a Língua Gestual Portuguesa (LGP) como meio performativo de expressão artística e de compreensão do mundo.



SENTEMENTE

Práticas artísticas para o bem-estar e saúde mental em mulheres

Promotor Chão de Oliva – Centro de Difusão Cultural
Área Artística Teatro
Território Sintra (Bairros da Tapada das Mercês e Casal de São José)

O projeto *SenteMente* desenvolveu práticas artísticas dirigidas a mulheres com problemas de saúde mental, residentes em dois dos bairros da freguesia de Algueirão – Mem Martins, onde uma grande parte da população se encontra em situação de vulnerabilidade social. Através do teatro, procurou-se possibilitar que estas mulheres experimentem um tempo/ espaço de expressão próprios, cultivar a sensibilidade artística e refletir questões de género e pertença.





A ALEGORIA DA CAVERNA

Promotor Elemento Periférico,
Associação Cultural e Recreativa

Área Artística Teatro

Território Lisboa, Oeiras

Partindo do encontro entre a Língua Gestual Portuguesa e a oralidade, *Alegoria da Caverna* visou a criação de novas gramáticas cénicas que sirvam para impulsionar linguagens artísticas mais inclusivas. De um projeto teatral desenvolvido com a comunidade surda resultou a apresentação de um espetáculo pensado para a comunidade em geral, em que tanto as pessoas surdas como as ouvintes desfrutam da mesma forma, em igualdade de acesso e usufruto. O projeto teve ainda como objetivos dignificar o artista surdo, proporcionando-lhe igual acesso à formação artística e respetiva criação, e levar a sociedade a reconhecer o artista, independentemente de ele ser portador de alguma deficiência.



RADIO(GRAFIAS) IGUAIS

Promotor Dança em Diálogos
– Associação Cultural

Área Artística Multidisciplinar

Território Amadora

Radio(grafias) iguais promoveu a coesão dos habitantes do Bairro do Zambujal, desenvolvendo um plano de intervenção centrado na comunidade cigana. Projeto multidisciplinar (dança/ artes visuais/teatro/documentário) que assumiu como premissa integrada ‘a igualdade do indivíduo na sua diferença cultural’. A denominação do projeto pretende espelhar que a constatação dessa igualdade pode surgir, tão simplesmente, através da observação de uma imagem radiológica, onde o esqueleto é indubitavelmente a estrutura que nos suporta a todos.



FAZER PRESENTE Teatro Participativo em Diálogo Intergeneracional

Promotor Associação para o
Desenvolvimento das Comunidades
Locais

Área Artística Teatro

Território Guimarães

Projeto com o objetivo de promover o envelhecimento sustentado da população sénior das freguesias rurais e dispersas do concelho de Guimarães, através da incorporação de vivências e perceções socialmente saudáveis, criativas e participativas, potenciadas pelo teatro e pela criação artística participada e intergeracional. *Fazer Presente* envolveu participantes diretos seniores e jovens (ex)/alunos da Licenciatura em Teatro da Universidade do Minho, aliando a criação, a experimentação e a formação como meios de promover um envelhecimento sustentável e novo imaginário de diálogo intergeracional.



CAUSA MAIOR

Promotor Companhia Maior
Associação

Área Artística Multidisciplinar

Território Lisboa, Porto, Loulé,
Cartaxo, Montemor-o-Novo

Causa Maior visou conhecer e refletir sobre o valor social da Companhia Maior (composta por artistas com mais de 60 anos) com a intenção de demonstrar publicamente esse valor. Esta demonstração representa uma ampliação das vozes das pessoas e do trabalho artístico e crítico da Companhia Maior e abre pistas para outras leituras e para outros lugares do envelhecimento, contribuindo para o debate de políticas públicas mais adequadas para a saúde e bem-estar dos idosos.



RAIZARTE

Uma orquestra, três comunidades

Promotor Quadrivium – Associação Artística

Área Artística Música

Território Ilha de S. Miguel
(Nordeste, Ribeira Grande,
Vila Franca do Campo)

Projeto orquestral que conjuga a aprendizagem musical com o desenvolvimento pessoal e social artisticamente enquadrado. Partindo do pressuposto de que a pretexto da música se permite o contacto de indivíduos com realidades diversas, abarcou cinco dimensões: aprendizagem musical e prática orquestral; vivência e experimentação criativa; desenvolvimento de competências pessoais e sociais; promoção de hábitos de consumo cultural e exposição a experiências artísticas diversificadas; e cruzamento entre pessoas de contextos diferentes. Dirigido a crianças entre os 9 e os 12 anos, com difícil acesso às práticas artísticas, o projeto desenvolveu ação em três áreas geográficas distintas da ilha de São Miguel.



A MINA

Promotor Liberdade Provisória Associação

Área Artística Teatro

Território Gondomar

A Mina trabalhou com a população de São Pedro da Cova, procurando refletir sobre as causas e consequências de um crime ambiental que ocorreu nesta região, de forma a contribuir para a consciencialização da sociedade sobre este tipo de crimes e sobre a urgência de os não ver repetidos no futuro. Durante três anos, o projeto trabalhou com dois grupos de participantes distintos: antigos mineiros a viver em condições socioeconómicas adversas e adolescentes com dificuldades sociais e económicas, proporcionando-lhes diversas atividades de formação, fruição e criação artística. Os dois espetáculos resultantes deste projeto integraram a programação de algumas salas de espetáculo de referência, como a Culturgest, em Lisboa, chamando a atenção para uma necessidade premente da defesa ambiental que o nosso planeta enfrenta.



DEVIR NA HORTA DA AREIA

Promotor DeVIR, Associação de Actividades Culturais
Área Artística Multidisciplinar
Território Faro

Devir na Horta da Areia juntou mulheres com condições e experiências de vida muito diferentes, que têm em comum viverem numa mesma cidade: um grupo de mulheres de etnia cigana que vive num gueto da cidade de Faro, num bairro social altamente degradado, e outras mulheres residentes em diferentes zonas da cidade, com vontade de construir vidas mais completas e estimulantes. Pretendeu-se, através de experiências artísticas e criativas, promover a reflexão sobre o que as divide e o que as une, física, cultural e socialmente numa esfera pessoal e coletiva/comunitária.



TRAMPOLIM

Saltos para melhores sortes

Promotor CHAPITÔ – Colectividade Cultural e Recreativa de Santa Catarina
Área Artística Multidisciplinar
Território Lisboa e Almada

Trampolim trabalhou com jovens entre os 17 e os 25 anos referenciados por situações de vulnerabilidade social e cultural, e com predisposições para as áreas artísticas de referência no projeto (artes circenses e performativas, nos eixos artes de palco e ofícios do espetáculo). Paralelamente à sua formação nestas áreas, e à criação e participação nos espetáculos apresentados em cada ano, cada jovem foi acompanhado por uma estrutura de *coaching/mentoria*, que apoiou a reescrita do seu projeto de vida, e de agenciamento, para promover a inserção qualificada no mercado de trabalho.



HORTA DE DEMÉTER

Promotor Nicho Associação Cultural
Área Artística Multidisciplinar
Território Viseu

Num talhão de terra ancestral na Quinta da Cruz em Viseu, um grupo de jovens horticultores-criadores juntou-se a uma equipa de artistas e horticultores profissionais para trabalharem um espaço de criação insólito e alternativo, cruzando as artes da terra com as artes performativas e visuais. O projeto proporcionou uma experiência e aprendizagem conjuntas a crianças e jovens de diferentes contextos institucionais e socio-económicos de Viseu. *A Horta de Deméter* nasceu da vontade de combater a desigualdade social através da criação de obras de arte participativas, num espaço insólito e inovador.



POR UM GALHO **Intervenção social e artística** **pela natureza**

Promotor GRASSA, Grupo de Acção de Solidariedade Social de Antas
Área Artística Multidisciplinar
Território Esposende

Projeto de inclusão e valorização da população sénior vulnerável, através do seu envolvimento na conceção, execução e exposição de instalações artísticas efémeras baseadas na natureza e construídas com materiais naturais. As instalações foram estrategicamente colocadas em diferentes pontos do Parque Natural Litoral Norte, tendo em conta os percursos pedestres já existentes e reconhecidos da região. Um projeto de “arte ambiental” que procurou estabelecer relações mútuas entre arte, natureza e sociedade.





A MEU VER

Promotor Associação O Teatrão

Área Artística Teatro

Território Coimbra

A Meu Ver juntou O Teatrão e a ACAPO Coimbra num projeto que pretendeu desenvolver uma metodologia de trabalho na área da interpretação teatral para pessoas cegas ou com baixa visão. Das oficinas desenvolvidas por uma equipa artística profissional e multidisciplinar com o grupo de participantes, resultaram três espetáculos, todos estreados na temporada da Oficina Municipal do Teatro, em Coimbra. O projeto contou com a parceria internacional da Organização Nacional de Cegos de Espanha (ONCE), com uma prática continuada na produção e digressão de espetáculos com pessoas cegas.

PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO EXTERNA – A COCONSTRUÇÃO DAS SETE DIMENSÕES

ARTE E OLHAR / Promoção da inclusão surdos/ouvintes através do teatro



Processo de acompanhamento e avaliação externa – a coconstrução das sete dimensões

A presente publicação tem como ponto de partida o relatório final da 1.^a edição da iniciativa PARTIS & Art for Change. Trata-se de uma versão adaptada e sintetizada do documento inicial que recorre a uma linguagem menos técnica com o objetivo de que esta informação e reflexão possa chegar de forma clara a um maior e mais diversificado grupo de pessoas interessadas nesta área. Destaca-se que é um documento situado², mergulhado nos contextos e opções tomadas em determinado tempo e espaço. Para além disso, um processo de acompanhamento e avaliação externa nunca dá conta por completo das realidades, considerando a sua riqueza e complexidade. É nesta perspetiva que a presente publicação pode ser lida, questionada, refletida, relacionada e usada. Apesar da introdução contínua de alterações a este processo de acompanhamento e avaliação, com base nos retornos das equipas dos projetos e fundações, existem ainda aspetos, como uma presença maior e mais continuada dos participantes neste processo, que se pretende que continuem a evoluir, nomeadamente numa próxima edição da iniciativa.

Os anos que antecedem o lançamento da iniciativa PARTIS & Art for Change foram marcados por um crescente desenvolvimento e afirmação das práticas artísticas participativas e comunitárias em Portugal. Para esta situação contribui, em grande parte, o investimento da Fundação Calouste Gulbenkian, assim como um aumento do interesse da criação artística pelas complexas realidades sociais, face aos grandes desafios do mundo contemporâneo. Destaca-se, ainda, em simultâneo uma maior abertura das abordagens sociais e educativas convencionais às linguagens artísticas. Esta tendência insere-se num fenómeno mais global, onde a Europa do Sul se foi destacando progressivamente. No caso de Portugal e Espanha, os contributos das Fundações Calouste Gulbenkian e “BPI/la Caixa” neste domínio foram fundamentais.

Em Portugal, o papel da Fundação Calouste Gulbenkian neste campo de ação intensificou-se a partir de 2013 com o lançamento da PARTIS. Esta iniciativa de carácter inovador e de cruzamento apoiou não só o desenvolvimento de projetos nesta área, como a criação de uma comunidade de práticas, a produção e partilha

2 Este documento tem por base a recolha de dados realizada em dezembro de 2023, data de encerramento da primeira edição PARTIS & Art for Change.

de conhecimento, e o desenvolvimento de dispositivos de acompanhamento e avaliação com enfoque na melhoria contínua e disseminação de boas práticas. A PARTIS, com base nos resultados construídos, constituiu-se como um espaço fundamental para a experimentação coerente, assumindo um papel incontornável na discussão e definição de políticas públicas de integração entre os domínios social, cultural e educativo.

O novo ciclo da iniciativa, iniciado em 2020 e em parceria com a Fundação “BPI/la Caixa”, revelou-se como um momento crucial para reequacionar a estratégia, permitindo uma abordagem mais adequada, quer à evolução registada em Portugal neste domínio, quer ao contexto de instabilidade decorrente de diversos fatores, incluindo o impacto da pandemia de Covid-19. Parte desta nova estratégia passava por dar um importante passo no que respeita à melhoria contínua que a Fundação Calouste Gulbenkian imprimia nesta área, nomeadamente através do desenvolvimento de um modelo de acompanhamento e avaliação externa que, a partir da experiência acumulada de três edições PARTIS, pudesse integrar as dimensões artística e social de forma mais eficaz. Tendo em consideração as especificidades da arte participativa e comunitária (com as suas ligações estreitas aos territórios e comunidades em que os projetos se desenvolvem), e talvez, também por isso, a escassez a nível internacional de modelos de avaliação adequados, colmatar a lacuna identificada neste domínio constituiu-se como uma proposta pioneira, à semelhança de tantas outras que têm distinguido o trabalho da Fundação nas mais diversas esferas ao longo de décadas.

Com percursos distintos, mas complementares, e ligações consolidadas ao trabalho da Fundação Calouste Gulbenkian neste domínio, os consultores Isabel Lucena e Hugo Cruz aceitaram o desafio de construir uma nova abordagem de avaliação. Partiu-se de uma perspetiva de melhoria dos modelos anteriormente implementados e de resolução das principais fragilidades que os mesmos revelavam, com particular enfoque para uma necessidade clara de integração das dimensões artística e social que caracterizam e distinguem as práticas artísticas participativas e comunitárias.

A criação do processo de acompanhamento e avaliação teve como objetivo central a integração de perspetivas diversas que permitissem uma análise das realidades complexas mais eficaz, dialogante e estruturada. Em linha com o que revela e recomenda a investigação nacional e internacional neste campo, este processo procurou não se centrar na ideia de que as práticas artísticas resolvem problemas sociais, por si só; ou pelo contrário, basear-se numa conceção de uma criação artística desconectada das realidades sociais (Cruz, 2023). Assim, as abordagens à qualidade artística, bem como à participação dos envolvidos nos processos criativos e os reforços de mecanismos mais amplos de inclusão social foram revistos e aprofundados no sentido da sua melhoria.



A nova abordagem do acompanhamento e avaliação teve como principais objetivos:

- a. Aprofundar conhecimento, refletir e produzir recomendações sobre a qualidade dos processos e resultados desenvolvidos no âmbito da edição PARTIS & Art for Change 202/2023.
- b. Informar as Fundações do desenvolvimento dos projetos e concretização dos objetivos sociais e artísticos dos mesmos.
- c. Fazer recomendações às Fundações no sentido de:
 - Promover a melhoria contínua da iniciativa PARTIS & Art for Change, dos projetos em desenvolvimento e das práticas artísticas participativas e comunitárias como área a ser consolidada em Portugal;
 - Desenvolver conhecimento com potencial para influenciar políticas culturais, sociais, educativas e de saúde, identificando fragilidades e boas práticas nesta área;
 - Contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de acompanhamento e avaliação nos setores cultural, social e educativo em Portugal;
 - Desenvolver dispositivos de caráter qualitativo e quantitativo que permitam acompanhar e avaliar de uma forma clara e acessível as dimensões artística e social destas práticas;
 - Promover a consolidação, inscrição e disseminação de conhecimento nesta área com base na evidência, reflexão, registo e produção de conhecimento no plano nacional e internacional;
 - Estimular a produção de cientificidade em torno de “como” e “porquê” acontecem estas práticas, contrariando as análises exclusivamente descritivas que caracterizam a maior parte da investigação e estudos nesta área, quer internacionais, quer nacionais;
 - Estimular a produção de registos, publicações (artigos científicos, livros ou outros suportes), *toolkits* junto das equipas dos projetos, bem como numa visão mais ampla da PARTIS & Art for Change;
 - Aprofundar o conhecimento sobre a relação entre qualidade artística e relevância social, contribuindo para o debate sobre as práticas artísticas participativas e comunitárias a nível nacional e internacional;
 - Promover o intercâmbio de práticas e sinergias entre diferentes projetos e parceiros (presentes e passados) no âmbito da PARTIS & Art for Change e entre estes projetos e parceiros externos à iniciativa, a nível nacional e internacional;
 - Contribuir para assegurar e maximizar o investimento das Fundações nesta área;
 - Estimular a divulgação das Fundações enquanto financiadores inovadores, responsáveis socialmente, assumindo um papel central em Portugal e também do ponto de vista internacional.

Tendo em consideração a complexidade e instabilidade dos contextos socio-político-culturais, bem como as populações envolvidas nestes projetos, foi definida, logo à partida, a necessidade de o processo se basear num exercício constante de melhoria e adaptação dos dispositivos desenhados com o objetivo de avaliar os processos e resultados em desenvolvimento na iniciativa PARTIS & Art for Change.



Assim, a nova abordagem foi definida, em termos de princípios, como sendo:

- a. **Participativa**, com a contribuição dos participantes diretos, artistas profissionais, técnicos sociais e educativos, das organizações promotoras e parceiros, públicos, comunicação social e redes sociais; em relação estreita com os projetos, fundações e académicos/investigadores nacionais e internacionais;
- b. **Transversal**, desenvolvendo um sistema de análise capaz de cruzar projetos de diferentes naturezas e disciplinas e proporcionar uma leitura que permitisse organizar reflexões neste campo;
- c. **Integrada**, centrada na interligação entre as componentes artística e social, valorizando a diversidade dos elementos políticos e culturais no trabalho dos projetos;
- d. **Holística**, baseada num processo de acompanhamento ao longo de todo o ciclo de vida dos projetos e com a participação de todos os intervenientes;
- e. De **ação/reflexão contínua** no percurso de implementação, acompanhamento e avaliação dos projetos;
- f. E orientada por **princípios de qualidade dos projetos**, de acordo com uma série de dimensões e elementos estruturantes.

Abordagem metodológica

A proposta da iniciativa no que respeita ao novo modelo de acompanhamento e avaliação dos projetos que a constituem, passava pela recolha, tratamento e análise semestral de dados de caracterização – execução financeira, recursos humanos, atividades desenvolvidas, resultados artísticos, produtos de comunicação e produção de conhecimento, entre outros, elementos fundamentais solicitados pelas Fundações. Este exercício, já incluído na abordagem anteriormente implementada, foi reforçado e complementado com aspetos qualitativos.

A recolha de dados quantitativos passou a ser executada exclusivamente através do preenchimento de um questionário disponibilizado semestralmente na plataforma digital *LimeSurvey*. Paralelamente, a equipa de acompanhamento e avaliação passou a visitar cada projeto três vezes por ano, em momentos diversos e recorrendo a diferentes formatos (reuniões com equipas nucleares e parceiros dos projetos; entrevistas a participantes e públicos; presença em ensaios, apresentações públicas, seminários, conferências e outros eventos) com o objetivo de – em conjunto com os distintos intervenientes (equipa nuclear, organização promotora, parceiros e participantes) – observar, auscultar, participar, provocar, discutir e identificar sucessos e desafios em tempo real, permitindo intervenções imediatas e adequadas, no sentido de promover a melhoria contínua dos projetos e iniciativa. Este redirecionar do enfoque do trabalho desenvolvido no terreno pela equipa externa, resultou numa das alterações mais significativas em relação



aos modelos anteriormente implementados, tendo redefinido a anterior atividade de “monitorização e avaliação” como “processo de acompanhamento e avaliação”.

Dispositivos metodológicos

Esta nova proposta de acompanhamento e avaliação externa seguiu as premissas de um modelo integrado, teoricamente sustentado e atualizado face ao contexto existente e à realidade dos projetos. O seu desenvolvimento partiu do regulamento da iniciativa, da experiência de avaliação das três edições PARTIS anteriores à iniciativa PARTIS & Art for Change, de modelos inspiradores nacionais e internacionais e do conhecimento científico produzido que, à data, registava já uma expressão significativa. Os métodos de recolha, análise e apresentação de resultados desta abordagem mista (qualitativa e quantitativa), que permite a devolução de dados e sugestões de melhoria às Fundações e equipas dos projetos, incluem a definição de dimensões e elementos que as integram; definições de dispositivos de recolha de dados; tratamento e análise de dados; e produção de relatórios.

Com o objetivo de assegurar os princípios “participativo” e “holístico” da abordagem em questão, os seguintes dispositivos foram mobilizados na recolha de informação em diferentes momentos da implementação dos projetos: diários (desenvolvidos pelos participantes, quando adequado); registos de imagem, som e ou outros formatos (relativos ao processo criativo); entrevistas semiestruturadas (com os diversos intervenientes no projeto); questionários (aos públicos/audiência); cobertura na comunicação social; comentários em redes sociais; e um questionário pré e pós dirigidos aos participantes participantes.



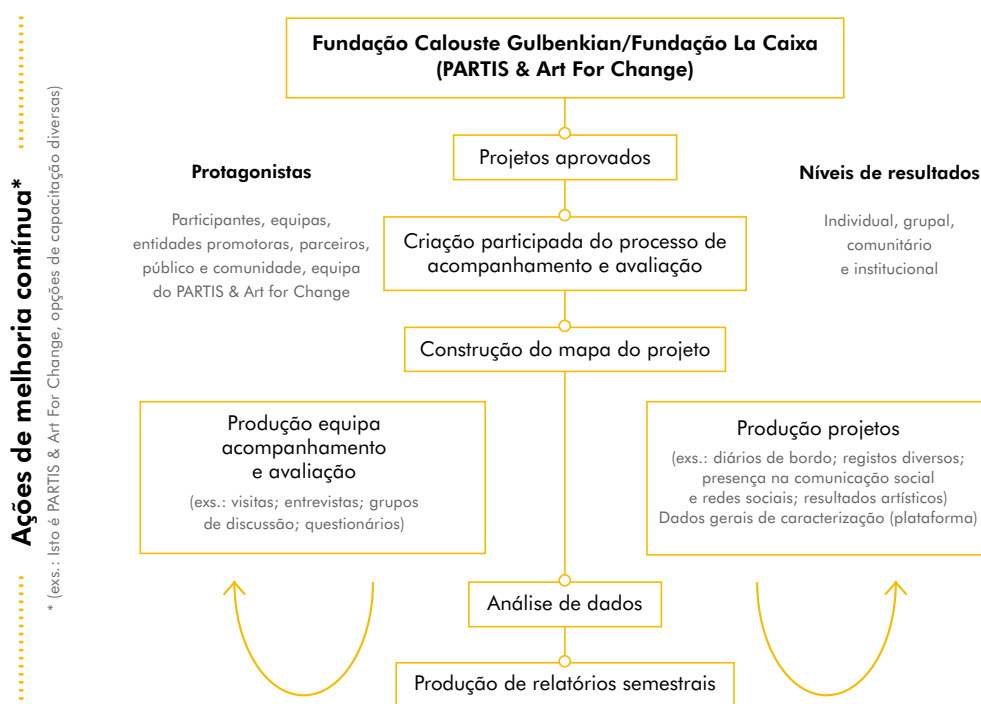


Figura 1. Desenho síntese do processo de acompanhamento e avaliação PARTIS & Art for Change.

Entre os dispositivos acima referidos, destaca-se o questionário pré e pós teste aos participantes como um dos elementos que distingue o processo de acompanhamento e avaliação externa PARTIS & Art for Change dos modelos de avaliação de outros projetos e iniciativas no mesmo domínio. A equipa de acompanhamento e avaliação externa da iniciativa considerou pertinente que, no âmbito de uma avaliação mais densa, fosse reforçada a perspetiva dos/as participantes dos projetos, mais concretamente as perceções que têm sobre o projeto, as suas atividades, missão e efeitos percebidos.

Apesar das limitações que um questionário revela, desde logo relacionadas com a leitura e interpretação, optou-se por esta abordagem tendo em conta ser possível o acesso a dados alargando o número e diversidade de participantes. Desta forma conseguiu-se também uma maior garantia de anonimato das respostas, a possibilidade de o questionário ser respondido em momentos mais apropriados para os/as participantes e, ainda, a diminuição das possibilidades de influência direta da equipa de acompanhamento e avaliação. Finalmente, sublinha-se a possibilidade de aceder a uma ampla impressão dos/as participantes, das suas experiências e pontos de vista. Este exercício teve como objetivo conhecer as experiências e opiniões dos participantes diretos sobre as práticas artísticas do projeto que integram, cruzando elementos da participação nos projetos com a sua participação cívica e política.



O questionário, que recolheu dados nas fases inicial e final dos projetos, de modo a ser possível desenvolver um estudo longitudinal, muito raro nesta área tendo em conta as suas especificidades, resulta de uma adaptação a partir do questionário original validado para a população portuguesa “Práticas artísticas comunitárias e participação cívica e política” de Hugo Cruz, Isabel Bezelga e Isabel Menezes (2020)³.

Desenvolvimento das sete dimensões de qualidade dos projetos

O exercício de criação de um novo modelo em resposta ao desafio das Fundações permitiu, em colaboração com as equipas dos projetos, auscultadas em diversos momentos sobre o mesmo, o desenvolvimento de sete dimensões de qualidade, que estruturam toda a atividade do processo de acompanhamento e avaliação da PARTIS & Art for Change.

Desta forma tentou-se assegurar coerência e consistência no que respeita à recolha e análise de dados, bem como à produção e apresentação de reflexões, incluindo as sugestões de melhoria apresentadas às Fundações e projetos.

As sete dimensões concebidas para orientar este processo de acompanhamento e avaliação externa são:

- D1. **Equilíbrio entre as componentes artística e social**
- D2. **Relevância social**
- D3. **Elementos da qualidade da participação nos processos artísticos**
- D4. **Qualidade de resultados artísticos**
- D5. **Funcionamento da equipa e relação com parceiros**
- D6. **Dinâmicas de implementação dos projetos**
- D7. **Produção e partilha de reflexão sobre a ação desenvolvida**

As dimensões acima indicadas são sustentadas num conjunto de elementos⁴ relacionados com o desenvolvimento e implementação dos projetos e que procuram assegurar a integração dos aspetos artístico e social. Esta estrutura permite identificar a natureza e origem das conquistas e desafios que surgem ao longo do ciclo de vida dos projetos e desencadear mecanismos, quer de partilha, quer de mitigação e/ou resolução das questões encontradas, como parte de um percurso de progresso contínuo, ágil e mais eficaz.

3 Para ter acesso ao questionário *Práticas Artísticas Comunitárias e Participação Cívica e Política* deverá ser enviado e-mail para: hugoalvescruz@gmail.com.

4 Para aceder a informação mais pormenorizada entrar em contacto com os autores desta publicação através do e-mail: equipa.paapac@gmail.com.



Caraterísticas fundamentais

O processo acima descrito, desenvolvido pela equipa de acompanhamento e avaliação externa da iniciativa PARTIS & Art for Change, com base no regulamento da iniciativa e em resposta ao desafio das Fundações, com a orientação específica de integrar os aspetos artístico e social que caracterizam este domínio, destaca-se particularmente por quatro aspetos diferenciadores:

- O desenvolvimento de uma **abordagem mista (qualitativa e quantitativa)** integrada;
- A conceção e implementação de (sete) **dimensões de qualidade dos projetos** como elemento estruturante do processo;
- O enfoque no “acompanhamento” como **mecanismo de promoção de melhoria contínua** dos projetos e iniciativa;
- O **reforço da perceção dos participantes diretos**, contemplada na abordagem qualitativa, através de um questionário pré e pós, que permite uma análise mais alargada e longitudinal das suas perspetivas.

Um olhar retrospectivo sobre os três anos de implementação desta nova abordagem de acompanhamento e avaliação externa destaca ainda a pertinência da decisão tomada na sua fase de conceção, relativamente a optar por um modelo que refletisse o aspeto participativo determinante neste domínio – as propostas iniciais construídas em resposta ao convite das fundações foram discutidas com a equipa de gestão da iniciativa, passando por diversos ajustes até chegar a uma versão avançada que foi apresentada às equipas dos projetos e, de novo, ajustada em função dos seus contributos. Este último procedimento, realizado no decorrer da sessão de apresentação, assegurou que o processo de acompanhamento e avaliação externa beneficiasse de conhecimento mais aprofundado e apropriação por parte dos projetos desde a fase de arranque. Os canais de comunicação abertos com esta sessão inicial, dedicada à discussão e ajuste do proposto, resultaram numa relação de proximidade e diálogo fluido entre os projetos e a equipa de acompanhamento e avaliação externa, permitindo um ajuste contínuo do sistema desenvolvido, incluindo diversas alterações à plataforma de recolha de dados, cuja versão final difere significativamente da inicial.



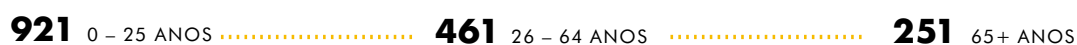
IV.



DADOS DE EXECUÇÃO DOS PROJETOS

CAUSA MAIOR

Dados de execução dos projetos



Parcerias



Investimento

P&AFC (EXECUTADO DEZ. 2023)

956.115€*

TOTAL

2.201.71€

ALAVANCAGEM EXTERNA

1.245.596€

*P&AFC (EXECUTADO NO FINAL) 1.005.962€



Eventos

265

EVENTOS PÚBLICOS

29.870

ESPECTADORES

11

APRESENTAÇÕES NA FCG

- **Espetáculos de música:** 11 eventos, 374 pessoas de público;
- **Espetáculos de dança:** 6 eventos, 786 pessoas de público;
- **Espetáculos de teatro:** 63 eventos, 7.852 pessoas de público;
- **Espetáculos de circo:** 10 eventos, 1.100 pessoas de público;
- **Espetáculos multidisciplinares:** 19 eventos, 6.035 pessoas de público;
- **Exibição de filmes:** 15 eventos, 722 pessoas de público;
- **Exposições:** 12 eventos, 3.222 pessoas de público;
- **Instalações:** 12 eventos, 1.470 pessoas de público;
- **Conferências/debates:** 64 eventos, 2.660 pessoas de público;
- **Outros:** 53 eventos, 5.649 pessoas de público.

Problemáticas (número de projetos/permite resposta múltipla)

- Deficiência/incapacidade física, sensorial, psíquica ou cognitiva: 3
- Dependências: 2
- Inserção de migrantes, refugiados e requerentes de asilo: 5
- Isolamento social e/ou geográfico: 6
- Desemprego: 7
- Violência física ou psicológica: 4
- Abandono ou insucesso escolar: 6

Atividades

- 2.686 aulas/formação;
- 1.016 oficinas/ateliers;
- 1.031 processos criativos;
- 126 assembleias;
- 148 eventos públicos relativos aos processos criativos em desenvolvimento;
- 170 envolvimento em iniciativas artísticas externas ao projeto;
- 730 ações de divulgação do projeto;
- 513 outras.

Total: 6.420



A análise dos dados cumulativos finais relativos à 1.^a edição da iniciativa PARTIS & Art for Change confirma uma evolução positiva continuada, em linha com o registado nos relatórios semestrais produzidos pela equipa de acompanhamento e avaliação no decorrer do período de janeiro de 2021 a dezembro de 2023. Esta evolução aplica-se às várias componentes monitorizadas⁵: execução financeira, recursos humanos, parcerias, participantes, atividades executadas, resultados passíveis de disseminação e partilha pública de resultados. Mais detalhadamente, a análise dos dados quantitativos que caracterizam esta 1.^a edição da iniciativa permite concluir:

Relativamente à **execução financeira**, regista-se um valor cumulativo final de **2.201.711€**, uma verba superior à executada nas edições PARTIS com duração de três anos⁶ que antecedem esta 1.^a edição da iniciativa PARTIS & Art for Change, contudo inferior em 111.971,59€⁷ ao montante de 2.313.682,59€ previsto pelos projetos em sede de candidatura. Analisando por entidade a diferença do valor executado face ao valor aprovado, a iniciativa PARTIS & Art for Change à data da recolha destes dados registou menos 43.243,30€⁸ executados e as entidades parceiras menos 91.120,19€ executados; enquanto as entidades promotoras registaram um valor superior ao aprovado, com mais 22.391,90€ executados. Percentualmente, a contribuição da iniciativa PARTIS & Art for Change apresentou ligeiras flutuações entre semestres, mas a proporção final da sua contribuição não apresenta alteração: 43% do total de financiamento pelas diferentes entidades, quer considerando os valores como aprovados em candidatura, quer considerando a análise estatística dos dados cumulativos finais. Relativamente às restantes tipologias de entidade financiadora, a contribuição das entidades parceiras passou de 35% para 33%, uma descida percentual de dois pontos compensada pela subida da contribuição das entidades promotoras de 21% para 23%.

5 Gráficos com informação detalhada sobre os elementos de caracterização dos projetos monitorizados no processo de acompanhamento e avaliação externa encontram-se disponíveis no *Anexo 1*.

6 Não se considera adequada a comparação com o montante executado na 3.^a edição PARTIS devido ao prolongamento e reforço financeiro da mesma em consequência da pandemia de Covid-19.

7 O facto de este valor se apresentar inferior ao previsto em candidatura, deve ter em consideração que alguns projetos solicitaram um período de prolongamento, não tendo ainda executado a totalidade dos seus orçamentos à data de recolha de dados para produção do relatório final (dezembro de 2023).

8 O valor de 956.115€ representa o financiamento proveniente da iniciativa que tinha sido executado até à data oficial de encerramento desta primeira edição PARTIS & Art for Change (final de dezembro de 2023). Tendo em consideração que alguns projetos solicitaram prolongamento para além desta data, apurou-se posteriormente à redação deste relatório que a 1.^a edição PARTIS & Art for Change terminou formalmente em junho de 2024, tendo as Fundações executado um total de 1.005.962€, representando um investimento ligeiramente acima dos 1.003.212€ inicialmente contratualizados.

Tendo em consideração o aumento expressivo registado na rede de parceiros no decorrer da presente edição, cujo número passou de 67 para 287 ao longo dos seis semestres de implementação dos projetos, não se afigura coerente que a contribuição por parte desta tipologia de entidade apresente um valor final inferior ao previsto em 91.120,19€.

O conhecimento aprofundado desenvolvido através das visitas de acompanhamento aos projetos, sugere um envolvimento considerável e superior ao previsto em candidatura dos parceiros que parece não se traduzir financeiramente, pelo menos pelos dados expressos, mas que tem um valor em si mesmo que deve ser destacado. Como tal, é aconselhável o acompanhamento deste aspeto em futuras edições, consciencializando as entidades promotoras para a necessidade de registo, sistematização e contabilização dos valores (incluindo em espécie) alavancados através de parcerias ao longo de todo o processo de implementação dos projetos.

Tal como verificado anteriormente nas três edições PARTIS, assim como na generalidade dos projetos das áreas social e cultural no país, os **recursos humanos** apresentam-se como a rubrica com maior prevalência na execução financeira, representando 72% do total executado ao longo da edição em análise. Este valor elevado corresponde aos honorários dos profissionais contratados, cuja proporção se situa nos 70% de um total de **524** recursos humanos que participaram na implementação dos 16 projetos. Igualmente em linha com as edições PARTIS que antecederam a iniciativa PARTIS & Art for Change, os recursos humanos afetos à “*área artística*” foram prevaletentes. Tal pode-se justificar pela prática de alguns projetos trabalharem com vários artistas ao longo do processo de implementação, no sentido de explorarem diferentes linguagens e/ou metodologias criativas, alargando e complementando a diversidade de experiências dos participantes.

No entanto, é aconselhável que em futuras edições este aspeto seja monitorizado no sentido de assegurar que não corresponde a um desinvestimento na articulação com a componente social dos projetos. É, igualmente, importante acompanhar futuramente a percentagem referente ao voluntariado acautelando os riscos que encerra do ponto de vista de possível contributo para a manutenção da precaridade dos profissionais nas áreas artística e social, assim como de garantia da qualidade e continuidade do trabalho desenvolvido.

No que respeita a **parcerias**, o valor cumulativo final é de **287**, expressando um aumento de 220 parcerias comparativamente às apontadas em candidatura, o que representa um valor superior em aproximadamente 77% face ao inicial.

Em termos de tipologia, 50% são “*continuadas*” e 50% “*pontuais*”, um equilíbrio atingido apenas na fase final desta edição, dado os relatórios anteriores na generalidade revelarem uma representação mais elevada das parcerias continuadas. Esta situação pode estar relacionada com as características distintas da fase final dos projetos e em particular com o aumento no número de apresentações públicas de resultados, podendo as necessidades inerentes a essa fase dar origem a um maior número de parcerias de caráter pontual. No entanto, analisando os números em termos absolutos, ambas as tipologias cresceram na fase final de implementação desta 1.ª edição e, apesar de o número de parcerias pontuais ter aumentado proporcionalmente mais, o facto de também se registar um aumento (apesar de pouco expressivo) nas parcerias continuadas, sugere bons indícios relativamente à sustentabilidade das ações desenvolvidas no contexto dos projetos. É, ainda, de salientar que as parcerias com “*entidades sociais*” se destacam das demais, considerando as necessidades associadas a uma abordagem integrada perante a complexidade dos contextos e problemáticas abordadas pelos distintos projetos.

Contudo, é aconselhável que no futuro estas parcerias sejam resultado de maior planeamento e de uma estratégia de sustentabilidade mais sólida, implementada ao longo de todo o ciclo de vida dos projetos. Ou seja, que se acautelem dispositivos que garantam um conhecimento mais aprofundado dos territórios, atores e recursos existentes no momento do desenho das candidaturas.

Quanto aos/às **participantes**, o valor cumulativo final é de **8.357**, passando os “*participantes indiretos*” a representar 80% do total na sequência de um pequeno aumento percentual relativamente ao apresentado nos relatórios semestrais anteriores e que pode estar relacionado com o fim do ciclo de vida dos projetos. Em termos absolutos e apesar de se verificar uma desaceleração do crescimento no semestre final, o número de participantes diretos aumentou de forma continuada, atingindo um total cumulativo de 1.633 ao longo da presente edição. Numa perspetiva longitudinal, o número final de participantes diretos é superior ao apresentado em candidatura (mais 508 participantes); enquanto o número de participantes indiretos final é inferior ao apresentado em candidatura (menos 14.466 participantes) – estas diferenças entre os números previstos e finais reflete que o enfoque destes projetos se encontra nos grupos de participantes com quem trabalham com periodicidade regular em atividades centradas na cocriação, assim como a tendência generalizada para, em contexto de candidatura, se apresentarem previsões desfasadas das realidades, em alguns casos com base em diagnósticos inconsistentes e incipientes.

Analisando por faixa etária, o grupo mais prevalente é dos “16-25 anos”, com 30% do número total, em linha com a tendência para a prevalência das faixas etárias mais jovens já verificada nas três edições PARTIS, e que se pode associar, em parte, ao elevado número de projetos relacionados com os contextos escolares. Relativamente ao género, e tal como recorrente na arte participativa/comunitária, verifica-se uma prevalência do “género feminino” que, contudo, apresenta uma percentagem cumulativa menos expressiva do que a verificada em alguns dos semestres de implementação, com um valor final de 59% do total de participantes diretos. No que se refere às **problemáticas** a que respondem os projetos em análise, a **acessibilidade cultural reduzida** é indicada pela totalidade dos projetos (100%), tendo cinco projetos indicado esta problemática como “central” e 11 projetos como “associada”.

Este resultado sublinha como os aspetos relacionados com a acessibilidade continuam a ser incontornáveis na realidade de muitos participantes destes projetos e da população portuguesa, situação que sublinha a necessidade de serem trabalhadas de forma integrada e desde a fase inicial, as dimensões que determinam a participação cultural e artística das pessoas.

Ao nível das **atividades executadas**, o valor cumulativo final é de **6.420**, sendo esta área a única exceção em que o valor previsto é superior ao executado, apesar de que de forma pouco expressiva, resumindo-se a referida diferença a menos 59 atividades (ligeiramente inferior a 1%). Em termos de tipologia prevalecem as “Aulas/Formação”, representando 42% do total de atividades executadas.

A prevalência da tipologia “Aulas/Formação”, espelha o tipo de projetos aprovados nesta edição da iniciativa, assim como um desinvestimento a nível nacional na educação artística e pela arte, questão que procura ser colmatada por projetos, incluindo alguns dos que vieram integrar a PARTIS & Art for Change.

Relativamente a **resultados passíveis de disseminação executados**⁹, o valor cumulativo final é de **1.116**, sendo o número superior ao previsto em 349,

⁹ Por “resultado passível de disseminação”, entende-se um resultado que reúna simultaneamente as seguintes condições: seja (1) tangível ou com suporte digital, (2) passível de ser apropriado (ou utilizado) por outros e (3) cuja existência perdure para além do final do projeto.

o que indica um desempenho positivo dos projetos relativamente à importância da produção de resultados idiossincráticos, mas partilháveis.

A tipologia “Comunicação” apresenta-se como preponderante entre estes resultados, representando 63% do total executado ao longo da edição. Apesar da pertinência assumida pela comunicação no contexto dos projetos em análise, a diferença expressiva relativamente a outros resultados passíveis de disseminação deve ser analisada no sentido de assegurar que os projetos compreendem e distinguem a abordagem e objetivos da comunicação dos resultados estruturados do ponto de vista da produção de conhecimento.

Ao nível da **partilha pública de resultados**, o valor cumulativo final é de **265** eventos, com um público de **29.870** pessoas. O número executado é superior ao previsto em 107 eventos, demonstrando uma boa capacidade de execução por parte dos projetos e a garantia da visibilidade dos mesmos.

Entre as diversas tipologias, destacam-se os “*Espetáculos de teatro*”, representando 24% do total executado e 7.852 pessoas de público.

Tendo em conta a importância que os eventos de partilha pública de resultados podem assumir no desenvolvimento de públicos, seria interessante que de futuro os projetos comesçassem a fazer um levantamento (ex: questionários pós-espetáculo) no sentido de desenvolver maior conhecimento acerca das características das audiências das suas apresentações públicas.

EFEITOS PERCEBIDOS

DEVIR NA HORTA DA AREIA

© DR



Efeitos percebidos

Com o objetivo de alargar a abordagem mista (quantitativa e qualitativa) aos diferentes dispositivos desenvolvidos no âmbito do processo de acompanhamento e avaliação externa da PARTIS & Art for Change, o questionário semestral de recolha de dados foi redesenhado de forma a integrar uma segunda parte que permite aos projetos pronunciarem-se de uma perspetiva qualitativa, incluindo através de perguntas de resposta múltipla e de questões abertas associadas às sete dimensões de qualidade dos projetos. Os efeitos percebidos, ou seja, percepção da existência de mudanças¹⁰, divididos em quatro categorias – pessoais, grupais, comunitários e institucionais¹¹ – decorrem da análise desta segunda parte dos questionários semestrais e de dados resultantes das visitas de acompanhamento e avaliação externa desenvolvidas ao longo dos seis semestres de execução dos projetos que constituem a 1.^a edição PARTIS & Art for Change. Estes últimos dados basearam-se em entrevistas semiestruturadas com diversos intervenientes, reuniões mais e menos formais, grupos de discussão, notas de terreno, entre outros recursos.

Pessoais e grupais

Analisando-se os efeitos percebidos pelas equipas dos projetos relativamente ao desenvolvimento de competências e práticas pelos participantes diretos dos 16 projetos (Figura 2), o valor cumulativo é de **14.690** instâncias em que foram adquiridas competências ao longo dos seis semestres de implementação.

10 Gráficos detalhados sobre os efeitos percebidos pelos projetos, encontram-se disponíveis no Anexo 2.

11 Os efeitos percebidos na esfera individual centram-se no desenvolvimento de competências pessoais e sociais (exs.: bem-estar, autoestima, confiança, compromisso, uso positivo do tempo livre, fortalecimento da identidade e sentido de pertença). Relativamente à dimensão grupal, os efeitos percebidos relacionam-se com o desenvolvimento do trabalho coletivo e a expansão de redes sociais. Estes efeitos percebidos podem também estar ligados a elementos de desenvolvimento pessoal e social, como maior confiança e consciência de si e da possibilidade de ocupar outros espaços relacionais. No que se refere aos efeitos percebidos comunitários, tratam-se, por exemplo, do desenvolvimento de ações concretas introduzidas nos espaços e dinâmicas dos territórios a partir dos processos e espetáculos dos grupos, principalmente, em espaço público. Finalmente, os efeitos percebidos institucionais remetem para a mudança do tipo de relação estabelecida com as instituições e da ideia que se tem sobre o trabalho das mesmas (Cruz, 2021).

As “*competências grupais*” representam 43% do total, o que destaca a centralidade dada ao trabalho de grupo, à produção das suas micropolíticas e a forma como, genericamente, ao longo do processo se foram afirmando no contexto de ambientes de criação positivos e de confiança.

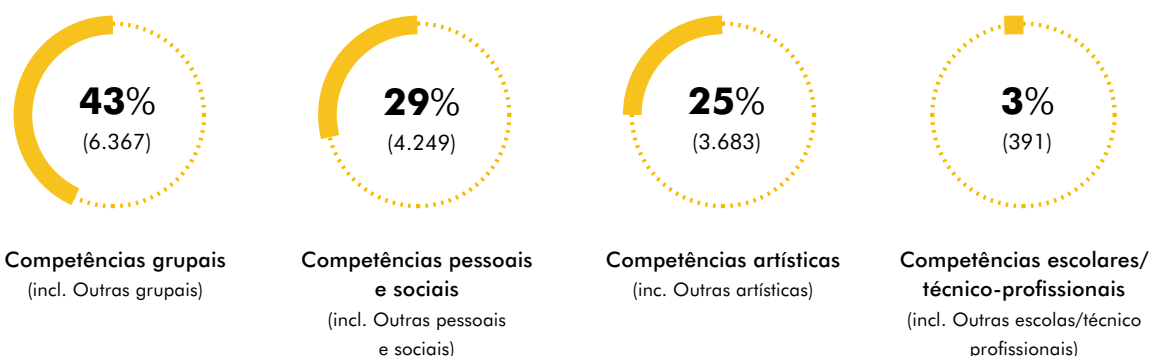


Figura 2. Competências desenvolvidas (número de participantes; percentagem) pelos/as participantes diretos desde o início dos projetos até ao último preenchimento do questionário semestral – cumulativo final.

Institucionais e comunitárias

No que diz respeito aos impactos dos projetos nas **dinâmicas comunitárias** (Figura 3), a “*capacidade de formação/gestão de grupos em torno de interesses comuns*” surge associada a todos os projetos (100%). Outros indicadores com uma representação significativa incluem o “*pensamento crítico e capacidade de argumentação*” associado a 14 projetos (87%), e a “*mobilização da memória da comunidade*” e “*tomada de consciência sobre assuntos comunitários*”, ambas associadas a 12 projetos (75%). Este aspeto pode indicar uma maior consciência nas dinâmicas comunitárias, bem como o seu potencial para assegurarem a sustentabilidade de ações desenvolvidas nos contextos dos projetos.

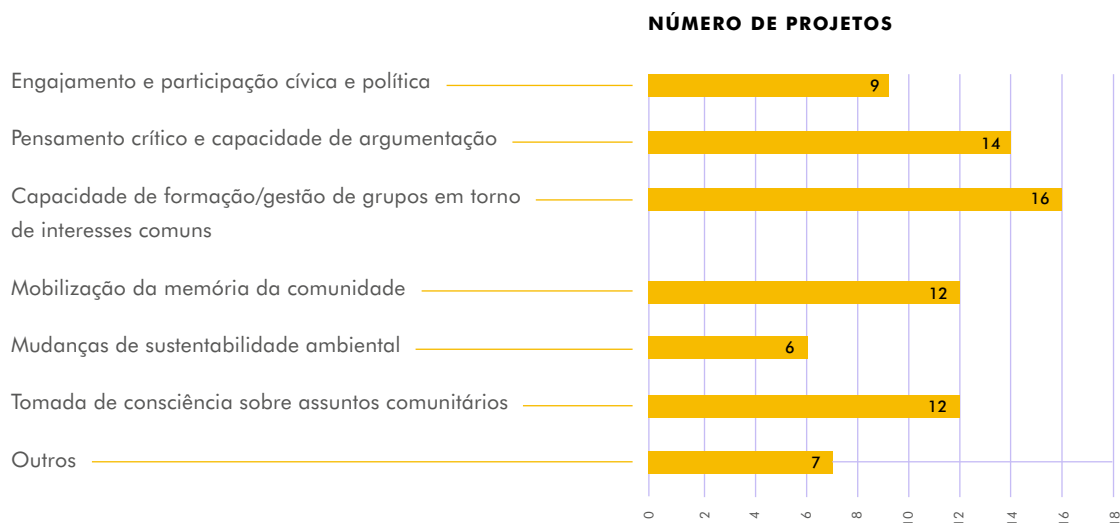


Figura 3. Número de projetos com impacto em dinâmicas comunitárias.

Relativamente às **competências institucionais** (Figura 4), o “*alargamento de redes e parcerias*” surge também associado a todos os projetos (100%), o que se configura como essencial aos aspetos de sustentabilidade e continuidade. Enquanto o “*desenvolvimento de recursos humanos e materiais*” associado a 14 projetos (87%) e o “*aumento da capacidade de organização e gestão*” assinalado por 12 projetos (75%), além de se apresentarem como bons indicadores relativamente à continuidade e sustentabilidade das ações desenvolvidas, refletem o impacto positivo da iniciativa PARTIS & Art for Change, contribuindo para mudanças institucionais, nas entidades que executam os projetos.

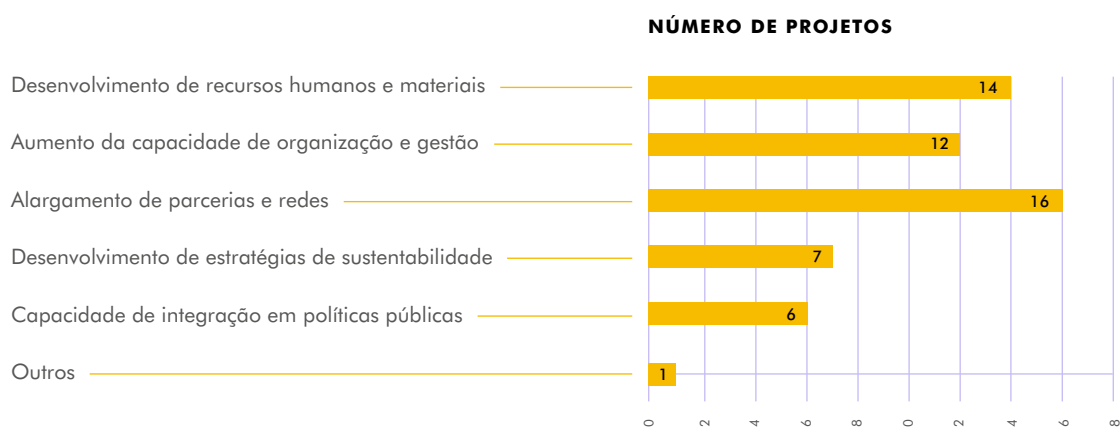


Figura 4. Número de projetos com impacto no desenvolvimento de competências institucionais – cumulativo final.

É relevante sublinhar que, apesar de um peso significativo de parcerias da administração local, relativamente à “capacidade de integração em políticas públicas”, esta é pouco desenvolvida, o que deve ser alvo de reflexão. Contudo, tendo em conta a falta de planeamento estratégico dos projetos, é importante referir o elevado número que assinala o “desenvolvimento de recursos humanos e materiais” e o “aumento da capacidade de organização e gestão” como presentes nas suas organizações. Estes são aspetos relacionados com questões de continuidade e sustentabilidade e refletem o impacto positivo da iniciativa PARTIS & Art for Change nas entidades que executam os projetos, contribuindo para o desenvolvimento da sua capacitação e de competências diferenciadas no final do ciclo de implementação. Em síntese, destaca-se o impacto destes projetos no desenvolvimento organizacional das instituições promotoras e parceiras envolvidas.

Dimensões de acompanhamento e avaliação dos projetos

Tal como anteriormente referido, o questionário de recolha de dados preenchido semestralmente pelos projetos passou a integrar um aspeto qualitativo, incluindo uma secção que lhes proporciona posicionarem-se relativamente a aspetos representativos de cada uma das sete dimensões, e outra que lhes permite expressarem-se em formato narrativo acerca das mesmas. Uma análise cumulativa das respostas recolhidas demonstra que as dimensões identificadas como mais presentes nos projetos são: D1 “*Equilíbrio entre as componentes social e artística*”, D4 “*Qualidade dos resultados artísticos*”, e D5 “*Funcionamento da equipa e relação com os parceiros*”. Apesar destas três dimensões surgirem com valores idênticos quando analisadas cumulativamente, é de salientar que a D1 “*Equilíbrio entre as componentes social e artística*”, é aquela em que se regista uma subida mais acentuada na fase final, o que reflete a consciencialização progressiva dos projetos sobre a centralidade desta dimensão ao longo da 1.^a edição da iniciativa.

D1. Equilíbrio entre as componentes artística e social

Esta primeira dimensão é complexa de concretizar, mas uma das mais relevantes pelo definido no regulamento da iniciativa e na ação específica deste campo. Os elementos essenciais que a caracterizam passam pela ativação de abordagens artísticas que integrem a dimensão social, pela presença de questões significativas para os participantes e comunidades envolvidas e pela diferenciação relativamente a outras abordagens artísticas e sociais de cariz mais convencional.

Esta dimensão foi intensamente trabalhada no processo de acompanhamento e avaliação e registou uma evolução progressiva ao longo do processo de implementação dos projetos. As perspetivas das equipas encontram-se em linha com a da equipa de acompanhamento e avaliação externa, que constatou a concretização contínua de ajustes e um investimento significativo por parte dos projetos, relativamente a questões como a intencionalidade, estrutura e foco da ação em desenvolvimento. Genericamente, foi possível aos projetos priorizar e destacar elementos significativos para os participantes nos processos criativos; diferenciar o trabalho de abordagens sociais e artísticas mais convencionais e rígidas; e explorar as potencialidades educativas e sociais ativadas pelas metodologias artísticas mobilizadas.

“O projecto visava a capacitação artística com forte sentido de inserção socioprofissional. Apraz-nos constatar que mais de 60% dos jovens potenciaram as competências artísticas e foram reconhecidos por empregadores, incluindo-se em projetos de animação (alguns pontuais, outros com vínculo mais consistente). De sublinhar ainda a emergência de projetos de auto-empresendedorismo e/ou empreendedorismo de grupo, resultando em treinos autónomos para criação de espectáculos que os jovens se propõem vender (autarquias, efemérides, feiras, etc.)”

TRAMPOLIM – Saltos para melhores sortes

“O Projeto continua a revelar-se de grande importância para a integração dos participantes no território e na comunidade de Almada, assim como a criação e desenvolvimento de uma rede de parcerias em torno dos agentes culturais e artísticos no território, continua a permitir o empoderamento dos participantes que demonstram vontade de colocar os seus projetos pessoais à luz do dia, fazendo mesmo prototipagens e testes públicos das suas ideias.”

Corre-Mundos

Sendo o “equilíbrio entre as componentes social e artística” uma dimensão central da iniciativa PARTIS & Art for Change, mas pouco explorada e desenvolvida fora desse contexto no plano nacional e internacional, é aconselhável o acompanhamento relativamente à mesma desde a fase inicial dos projetos em futuras edições.

D2. Relevância social

Um aspeto a salientar no que respeita a esta dimensão é a evolução marcada que se registou em alargar a sua definição e concretização para além dos benefícios pessoais e sociais dos participantes, que incluem aspetos como o seu bem-estar, melhorias nas suas competências expressivas e autonomia, desejo de participar e de estabelecer compromissos e responsabilidades. Apesar de haver ainda espaço para evolução, foi possível identificar também alterações positivas nas relações comunitárias e institucionais, um aspeto pertinente que ilustra o quanto de significativo pode ser o potencial de projetos desta natureza.

“Ao longo do tempo, constatámos, na maioria dos participantes, o cumprimento dos objetivos de maior desenvolvimento pessoal, melhoria de auto-estima e capacidade de fruição de oportunidades e desafios. Revelam maiores competências de relacionamento interpessoal, fruto de um leque de experiências vividas com pessoas de outras realidades. Consideramos que n’A Horta de Deméter’, a Inclusão social tem acontecido. O trabalho desenvolvido tem gerado o interesse da comunidade em geral, verificando-se um aumento das solicitações por parte de várias instituições integrar o projeto ou fazer crescer a sua atual participação.”

Horta de Deméter

“Com as apresentações no Teatro Municipal Joaquim Benite, em Almada, e na Casa da Juventude da Tapada das Mercês, na comunidade onde decorreu o projeto, consolidou-se a relevância social deste projeto. Algumas pessoas do público vieram falar com as participantes, referindo sentirem-se representadas pelas suas histórias e coragem. Ao nível da sensibilização para a saúde mental, tivemos também um feedback muito positivo, com diferentes testemunhos partilhados com equipas artística, social e participantes.”

SenteMente

Identificando-se, ainda, possibilidades de evolução mesmo para os projetos que passaram por este processo, é essencial que o trabalho seja continuado com novos projetos/edições/apoios da iniciativa.

D3. Elementos da qualidade da participação nos processos artísticos

Existe uma forte relação entre esta dimensão e o “*equilíbrio entre componentes artística e social*”, tendo em conta que uma das formas de aprofundar a consistência desse equilíbrio passa, necessariamente, pela qualidade da participação nos processos criativos¹² através de aspetos como: a presença de momentos articulados de ação e reflexão; tomada de decisão partilhada; valorização do aprender a fazer e na ação; um ambiente positivo para a criação; uma comunicação fluida e clara; o confronto de ideias, estéticas e interesses diversos; e o desenvolvimento do pensamento crítico e sentido estético. De uma forma geral, e embora para alguns projetos tenha sido difícil compreender a relevância desta dimensão e de que forma se concretiza, no final deste percurso destaca-se uma noção mais aprofundada de aspetos como a importância da construção de uma relação horizontal entre artistas profissionais e não profissionais, bem como o foco necessário no sentimento de cocriação, eficácia e satisfação de quem participa.

“Durante os ensaios, as diferentes valências dos membros do elenco mostram-se e ajudam a definir os diferentes momentos desta nova criação. Nas sessões de trabalho sobre o texto com orientação de Patrícia Portela, o grupo construiu os diálogos finais para a peça com base na sua reflexão sobre os temas abordados.”

Causa Maior

“Os participantes demonstraram ter adquirido ferramentas ao longo do processo para poderem participar nos vários processos de criação que o projecto envolve. São eles o contar das suas histórias e sonhos, a partilha de muita da sua música e dança e de oferecerem esses conteúdos da sua tradição à manipulação e transformação artística. Quando os resultados começam a ganhar forma, a compreensão do que a arte contemporânea procura pesquisar torna-se clara para o grupo participante.”

Bowing

12 A qualidade da participação nos processos artísticos ou qualidade da participação cultural e artística caracteriza-se por “elementos inerentes a processos criativos abertos e plurais – como diálogo, escuta, pluralismo, reflexão, compromisso, ação e visão integrada do processo –, assim como ao da tomada de decisão partilhada – que remete para responsabilidades conjuntas e para a negociação, numa relação horizontal com os/as artistas profissionais. A orientação destas duas dimensões é no sentido de valorizar e vivenciar a componente processual da criação. No entanto, emerge, ainda, uma dimensão mais orientada para o resultado artístico final, o espetáculo, visto como o foco da experiência criativa” (Cruz, 2021, p.280).

D4. Qualidade de resultados artísticos

Não sendo uma das dimensões mais relevantes no decorrer dos primeiros semestres, a importância da qualidade dos resultados artísticos vai evoluindo ao longo do ciclo de desenvolvimento dos projetos, posicionando-se entre as dimensões de maior pertinência nas fases mais avançadas. Apesar de numa perspectiva global haver espaço para evolução, na sua maioria, os projetos destacam-se pela qualidade elevada dos diversos elementos que caracterizam esta dimensão, incluindo a técnica, estética, diferenciação artística, autenticidade e impacto exercido no público. Sendo de salientar que a presente edição produziu resultados artísticos que evidenciam como o rigor dos processos criativos não é menor em contextos de cocriação entre profissionais e não-profissionais, ao contrário do que muitas vezes é argumentado.

“Os resultados artísticos tiveram grande impacto nos participantes e na comunidade. Como referido anteriormente, foram o resultado de um longo percurso artístico, com pesquisas, experimentação e discussões de conceito, mas foram também o resultado de momentos de partilha e de tolerância, que criaram fortes laços emocionais entre todos os participantes e também com a equipa social e artística.”

Por um Galho – Intervenção Social e Artística na Natureza

A reflexão feita por alguns projetos demonstra consciência da evolução proporcionada por cada ciclo criativo e a importância da existência de diferentes ciclos no desenho dos projetos, permitindo adaptações e ajustes a partir das experiências dos ciclos anteriores, ou perspectivando projetos posteriores como novos ciclos criativos que irão beneficiar da experiência e competências desenvolvidas.

“As equipas artísticas e os participantes desenvolveram conhecimento linguístico e artístico, o saldo que esta viagem proporcionou é fantástico e seguramente teve impacto na comunidade surda e teatral. Este projeto derrubou muitas barreiras e serve de embrião de vários movimentos teatrais dentro da comunidade surda.”

A Alegoria da Caverna

“Esta experiência performativa permitiu encerrar de forma muito feliz um percurso de gradual desenvolvimento estético dos participantes.”

Fazer Presente

Tal como referido nos relatórios semestrais produzidos já em fases avançadas do ciclo de implementação dos projetos, verificou-se uma polarização dos resultados artísticos, em corresponder às expectativas geradas. Esta situação parece estar relacionada essencialmente com necessidades de capacitação na área da arte participativa/comunitária e poderá beneficiar de ações de capacitação diversas.

Um segundo aspeto em que existe espaço para evolução é a circulação de resultados artísticos, tendo em conta que a maioria dos resultados produzidos no contexto da iniciativa têm um número bastante limitado de apresentações e a circulação seria uma forma de maximizar o investimento de todos os envolvidos (participantes, profissionais, entidades promotoras e parceiras, financiadores, e as estruturas que acolhessem os trabalhos).

D5. Funcionamento da equipa e relação com parceiros

Esta é uma dimensão em que se registou um crescimento marcado ao longo da 1.^a edição da iniciativa, quer a nível das equipas, quer no contexto das parcerias. O ciclo de vida longo que, no plano nacional, distingue os projetos PARTIS & Art for Change de outras iniciativas da mesma área (projetos com durações entre os 24 e os 36 meses), permitiu que os projetos passassem por uma fase de consciencialização das suas fragilidades, as confrontassem e processassem. Relativamente a questões de funcionamento interno, em geral, os aspetos mais desafiantes enfrentados pelos projetos foram trabalhados em diferentes momentos do processo de acompanhamento e avaliação, permitindo-lhes chegar à fase final dos seus ciclos de desenvolvimento com equipas cujas competências profissionais, pessoais e sociais se mostravam significativamente mais adequadas às funções a desempenhar.

“O aumento do investimento na equipa de formadores (...) tomou efeitos imediatos, quer no relacionamento com os participantes diretos, quer na dinâmica da equipa. O mesmo se pode afirmar após a designação de uma coordenadora pedagógica para este projeto”.

Raizarte – Uma orquestra, três comunidades

“Estamos a capacitar as nossas equipas através de formações certificadas nas áreas da produção, design web e comunicação acessível.”

A Meu Ver

Na generalidade, a relação com os parceiros pautou-se pela complementaridade e desenvolvimento de sinergias em respostas às oportunidades e desafios que surgiram ao longo do ciclo de vida dos projetos. Este aspeto é ilustrado pelos esforços conjuntos realizados no sentido de dar resposta a crescentes necessidades de intervenção relacionadas com o agravamento socioeconómico que se fez sentir no decorrer do período de implementação dos projetos e que afetou particularmente participantes em situações de maior precariedade.

Relativamente à forma como as equipas se autoavaliam, esta dimensão encontra-se entre as que surgem com um valor mais elevado na fase final, destacando a importância dada ao funcionamento positivo das equipas multidisciplinares que suportam estes projetos, bem como a relação de reciprocidade e colaboração estabelecida com os parceiros.

Contudo, existe espaço para evolução na área da capacitação de artistas com especialização em arte participativa e comunitária, uma lacuna recorrentemente referida pelos próprios projetos, sendo aconselhável a criação de oportunidades de capacitação consistentes, específicas e devidamente articuladas em programas, formatos e momentos diversos, incluindo a formação entre pares. Esta situação é, possivelmente, um dos problemas estruturais desta área em Portugal e recomenda-se que tenha uma atenção particular das fundações.

Relativamente às redes de parceiros, apesar de se ter registado um crescimento expressivo e muito superior ao previsto, teria sido necessário que estas relações fossem fortalecidas, potenciadas e estrategicamente direcionadas para as questões de continuidade das ações dos projetos, um aspeto que no futuro deve ser devidamente discutido e acompanhado desde a fase inicial dos projetos.

D6. Dinâmicas de implementação dos projetos

Além do impacto negativo generalizado, causado pelas restrições impostas como parte do esforço de contenção da pandemia de Covid-19, o primeiro ano da implementação foi caracterizado, num grupo significativo de projetos, pela presença de várias dificuldades relacionadas, genericamente, com desajustes relativamente aos objetivos da iniciativa, pouca experiência nesta área e, em alguns casos, ausência de relação com os territórios e comunidades onde se propunham desenvolver o trabalho. Nesta fase inicial a ação da equipa de acompanhamento e avaliação externa foi mais intensa, tendo passado, em algumas situações, pela reformulação de equipas de trabalho, (re)desenho de partes dos projetos e capacitação no sentido do desenvolvimento de estratégias de abordagem e estabelecimento de relações comunitárias e institucionais. A partir do segundo ano, com as alterações introduzidas, foi possível os projetos começarem a consolidar dinâmicas de implementação mais alinhadas com os objetivos centrais da iniciativa e das candidaturas aprovadas, o que no caso dos projetos de 24 meses se revelou mais complexo.

A implementação de estratégias de sustentabilidade deve acompanhar o ciclo de vida dos projetos desde a sua conceção até ao final. Contudo, e tal como referido nos relatórios semestrais produzidos pela equipa externa de acompanhamento e avaliação, é bastante reduzido o número de projetos que contemplam este aspeto na sua prática quotidiana com a intensidade e antecipação temporal devidas. Esta é uma situação que se reflete na forma como os projetos se posicionam no exercício de autoavaliação integrado no questionário semestral, em que surge continuamente como o aspeto a que é atribuída a pontuação mais baixa. Entre os diversos aspetos que constituem esta dimensão, é de salientar que as questões de sustentabilidade ambiental tiveram pouca expressão, limitando-se a ações de projetos que trabalharam este aspeto como parte integrante da proposta apresentada em candidatura.

“As parcerias têm-se renovado e reforçado de forma permanente e crescente. Neste momento revela-se da maior importância o trabalho que tem sido desenvolvido em colaboração estreita com o parceiro Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, a qual, através do convite para participação num congresso científico, através da encomenda de merchandising, testa um possível modelo de sustentabilidade para o projecto. Bem como a parceria com a Associação Heranças do Passado, na criação de peças de tecelagem feitas a partir de material reciclado, com o objectivo de criação de uma marca comum, comercializável.”

Saco da Baixa

Contudo, no que respeita ao desenvolvimento estratégico de parcerias e modelos adequados e comprometidos com a continuidade das ações dos projetos após o seu término e com a capacidade de integração em políticas públicas, registam-se alguns exemplos de boas práticas.

“O projeto participa ativamente no Grupo de Trabalho das Pessoas com Deficiência do Município de Coimbra e prepara a Carta para as Acessibilidades em Espaços Culturais... O Município de Coimbra iniciou a requalificação da Oficina Municipal do Teatro, sendo que em matéria de acessibilidade foram criados três lugares para pessoas com deficiência, foram instaladas rampas nos acessos ao edifício e foi aprovado o projeto para a adaptação do camarim que serve a sala de espetáculos.”

A Meu Ver

Na generalidade, é na abordagem estratégica do desenvolvimento de parcerias e modelos adequados e comprometidos com a continuidade das ações, que os projetos apresentam sérias fragilidades – um problema sistémico que necessita de ser trabalhado como parte da capacitação nesta área. É necessário especial enfoque no desenvolvimento e potencialização da relação com instituições de poder local como parceiros essenciais a questões de sustentabilidade, incluindo a capacidade de integração em políticas públicas. Existindo exemplos de boas práticas neste contexto entre os projetos da presente edição, incluindo parcerias produtivas com as Câmaras Municipais de Guimarães, Almada e Coimbra, aconselham-se ações de capacitação entre pares, podendo iniciar-se com uma ICAC (Iniciativa Conjunta de Aprendizagem e Circulação) que tenha como objetivo construir a base de uma comunidade de prática em torno do papel das instituições de poder local neste contexto.

Relativamente a sustentabilidade ambiental, sendo um aspeto pouco expressivo na presente edição para além dos projetos que a trabalharam como problemática (central ou associada), é aconselhável que este aspeto seja reforçado no regulamento de futuras edições, seja evidente nas propostas de candidatura, e passe a ser acompanhado ao longo do processo de implementação dos projetos.

D7. Produção e partilha de reflexão sobre a ação desenvolvida

Esta dimensão confirma-se como uma das que distinguem a PARTIS & Art for Change de iniciativas congéneres a nível nacional, colocando-a também entre as mais conceituadas no plano internacional, nomeadamente no contexto europeu. Destaca-se nesse aspeto o leque de abordagens exploradas e material produzido, cuja variedade permite a partilha de conhecimento nos mais variados contextos. A dimensão académica caracterizada por diferentes formatos de relação entre investigadores e projetos, além da publicação de artigos científicos e teses, contou com apresentações e a organização de colóquios seminários e conferências, bem como o desenvolvimento de estágios. A estes resultados mais convencionais de produção e partilha de conhecimento, acrescentam-se uma série de eventos organizados pelos próprios projetos em espaços não-académicos, atraindo públicos que abrangem os mais diversos atores das práticas artísticas participativas e comunitárias.

“Na Culturgest, em Lisboa, foram feitas conversas e debates sobre o temas dos crimes ambientais, tendo sido também produzidos textos da responsabilidade da Liliana Coutinho sobre os espetáculos.”

A Mina

“Foi também realizado um colóquio – INCLUSÃO – uma partilha para a comunidade sobre o resultado do trabalho dos últimos 3 anos.”

Devir

Tal como era já característico das três edições PARTIS que antecederam a PARTIS & Art for Change, a iniciativa produziu ainda dispositivos baseados na experiência dos projetos, desenvolvidos pelas próprias equipas de forma individual ou coletiva e orientados para a partilha de conhecimento entre pares. Nestes, incluem-se materiais como manuais, *toolkits*, publicações diversas e documentários, entre outros formatos, que ficarão disponíveis em 2025 numa plataforma específica para o efeito. No encontro final desta 1.^a edição PARTIS & Art for Change, os 16 projetos que a constituíam produziram ainda um Manifesto (*Anexo 3*).

No entanto, foi no aspeto da reflexão coletiva que a 1.ª edição PARTIS & Art for Change se mostrou mais frágil. Ao contrário do que tinha sucedido nas edições PARTIS, os encontros da comunidade constituída pelos projetos passados e em curso, enquanto espaços privilegiados de partilha e reflexão, não se concretizaram como era previsto em consequência de um conjunto de condicionantes relacionados, em grande parte, com as restrições resultantes da pandemia de Covid-19. Aconselha-se que em futuras edições se avance no esforço de proporcionar mais oportunidades de reflexão coletiva entre os projetos que constituem a comunidade PARTIS/PARTIS & Art for Change.

Por fim, recomenda-se também que seja sistematizado e disponibilizado todo o material partilhável produzido pelos projetos individualmente, incluindo trabalhos de relevância para uma comunidade alargada, a nível nacional e internacional. Este aspeto deverá ser pensado de forma articulada com um processo de capacitação a agentes que operam nesta área que contemple formação em contexto real, supervisão continuada e comunidades de aprendizagem.

© DR

VI.



REFLEXÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS

TRAMPOLIM / Saltos para melhores sortes

Reflexões e recomendações finais

A análise dos dados globais da 1.^a edição da iniciativa PARTIS & Art for Change revela, genericamente, uma boa capacidade de execução e a consolidação de um processo de melhoria contínua, em linha com os relatórios semestrais produzidos pela equipa de acompanhamento e avaliação externa no período compreendido entre o janeiro de 2021 e dezembro de 2023.

Apesar de um 1.^o ano de implementação dos projetos onde emergiram algumas dificuldades, os resultados que se concretizaram traduzem o esforço continuado das equipas, entidades promotoras e redes de parcerias ao longo de um processo de desenvolvimento marcado pelo período atípico resultante da pandemia de Covid-19 e consequente impacto a vários níveis. Assim, qualquer análise comparativa com outras edições da iniciativa deve ter em consideração a fase de instabilidade geral em que os projetos que constituem a 1.^a edição PARTIS & Art for Change foram desenhados e implementados¹³. As medidas restritivas em vigor entre janeiro e março de 2021, incidiram sobre o momento crucial de início de implementação dos projetos; sendo que os meses seguintes se caracterizaram pela imposição de uma série de medidas que se revelaram limitativas relativamente ao racional original dos mesmos, exigindo das equipas uma acentuada capacidade de adaptação e persistência¹⁴.

13 O período de candidatura à primeira edição PARTIS & Art for Change decorreu entre 16 de março e 30 de junho de 2020, tendo grande parte do processo de conceção dos projetos coincido com a fase mais radical do esforço de contenção da pandemia de Covid-19. Entre março e maio de 2020 as medidas impostas pelo governo português resultaram no confinamento obrigatório da população, com restrições à circulação na via pública, encerramento de estabelecimentos considerados não essenciais, ensino à distância e teletrabalho generalizado. O processo gradual de desconfinamento que se seguiu manteve-se pautado por restrições de circulação e contacto social que tiveram um efeito castrante no desenvolvimento de relações com parceiros e territórios, colocando o processo de desenho dos projetos numa situação de desvantagem comparativamente aos de edições passadas e futuras. A situação alargou-se ainda a um período significativo do processo de implementação dos projetos, incluindo a importante fase inicial, que coincidiu com um segundo período de confinamento, imposto no início do ano e cujo alívio progressivo decorreu de forma lenta, estendendo-se até ao período de verão. Esta fase foi de novo caracterizada por restrições que impediam contactos intergeracionais e a circulação interterritorial, tendo um impacto considerável no racional inicial de um número significativo de projetos.

14 Para obter informação mais pormenorizada sobre os efeitos da pandemia em iniciativas de arte participativa/comunitária em Portugal ver: <https://gulbenkian.pt/publications/criatividade-e-resiliencia/>

Por fim, o agravamento da situação socioeconómica consequente do período pandémico, e de instabilidade política internacional, exigiu um nível significativo de concertação e compromisso por parte das redes de parceiros no sentido de se criar condições para a participação de pessoas e comunidades em situações de maior precariedade. Para além disso foram necessários vários ajustes relativamente às abordagens e condições instrumentais de participação previstas pelas equipas na fase de desenho das candidaturas.

A evolução positiva registada que sustenta a boa capacidade de execução ao longo dos seis semestres de implementação dos projetos é evidenciada por uma série de aspetos cujos resultados globais atingem e, em diversos casos excedem, os previstos em sede de candidatura. A este nível destacam-se os resultados passíveis de disseminação produzidos e os eventos de partilha pública de resultados concretizados, aos quais se acrescenta uma execução financeira em que a contribuição da PARTIS & Art for Change se mantém num nível baixo no que respeita à relação 60%/40% indicada pelo regulamento da iniciativa; e um aumento significativo nos números de parcerias (pontuais e continuadas), bem como nos números de participantes diretos.

A estes aspetos de natureza quantitativa, acrescenta-se a evidência de um bom desempenho sustentada nos dados qualitativos e sua análise, relativamente a resultados artísticos e sociais, incluindo: maior equilíbrio e integração entre estas duas componentes; evolução consistente da qualidade de participação nos processos artísticos; desenvolvimento de competências pessoais, sociais e artísticas por parte dos participantes; impacto positivo dos projetos nas dimensões comunitária e institucional, embora com potencial de maior evolução; e, na generalidade, resultados artísticos de elevada qualidade estética e técnica, que refletem os interesses e vivências dos participantes, apresentam relevância social e tiveram boa receção da parte dos públicos.

Entre os resultados que caracterizam a evolução positiva registada no processo de implementação dos projetos, salienta-se a intensa atividade desenvolvida na área da produção e partilha de conhecimento, quer a nível académico, quer de reflexão coletiva entre pares, aspeto em que se registou uma marcada tendência para o alargamento de redes internacionais, dimensão que, devidamente apoiada e estruturada, pode contribuir para cimentar uma posição relevante nacional e internacional nesta área por parte das Fundações.

Numa perspetiva mais alargada, a primeira edição PARTIS & Art for Change veio dar continuidade ao trabalho pioneiro desenvolvido em Portugal pela iniciativa PARTIS que a antecede, consolidando-se como um espaço fundamental para: a experimentação e ação consistente e questionada; a produção e disseminação

de conhecimento; a estruturação de princípios e abordagens essenciais à discussão e evolução desta área; e a reflexão e definição de políticas públicas de cruzamento entre as áreas social, cultural e educativa.

O estado atual desta área em Portugal enfrenta vários desafios – por um lado, o contexto desafiante – social, educativo, económico, político, ambiental e na área da saúde – que se vive, por outro lado, a intensificação acelerada e, algumas vezes, pouco consistente, deste tipo de ações nos últimos anos. O cenário descrito exige a redefinição de ações, como a capacitação das equipas e/ou maior articulação e trabalho em rede, assim como o recurso a novas abordagens. As fundações têm vindo a acompanhar adequadamente esta situação, de acordo com as recomendações produzidas, apontando para o seu aprofundamento no futuro.

As **recomendações finais** têm como objetivo, numa perspetiva mais alargada, contribuir para o desenvolvimento do conhecimento na área das práticas artísticas participativas/comunitárias e áreas associadas, e de forma mais específica, informar a tomada de decisões futuras por parte das fundações. Assim, é aconselhável que sejam tidos em consideração os seguintes elementos:

- Proporcionar oportunidades diversas de continuidade de ações desenvolvidas no contexto dos projetos que apresentem potencial para maximizar o investimento inicial das fundações e promovam o desenvolvimento desta área no contexto nacional e internacional;
- Promover e disseminar exemplos de boas práticas de forma estruturada, planeada e estratégica resultantes dos processos de implementação dos projetos e identificadas, nomeadamente, através das atividades de acompanhamento e avaliação externa;
- Dinamizar o desenvolvimento de um vocabulário comum, mas não homogéneo, (ex.: glossário) que contribua para o desenvolvimento de uma relação mais fluída e eficaz entre os diferentes atores destes projetos, particularmente no que se refere às áreas artística e social;
- Articular com o grupo de projetos da 1.ª edição PARTIS & Art for Change com o objetivo de proporcionar oportunidades de partilha de conhecimento, intercâmbio de recursos e outras ações de interesse para esta área;
- Apoiar o desenvolvimento de comunidades de práticas em torno de interesses comuns aos projetos e que permitam dinamizar a crescente comunidade PARTIS/PARTIS & Art for Change de forma exequível;
- Reforçar a comunidade de prática PARTIS & Art for Change, através de ações integradas, continuadas e consistentes, como por exemplo os encontros entre projetos;
- Proporcionar um plano de capacitação, baseado na ação-reflexão, estruturado e consistente, em diferentes formatos e privilegiando os contextos reais, dirigido a artistas, técnicos sociais e outros profissionais que integram as equipas dos projetos;
- Proporcionar formação no que respeita a questões de sustentabilidade e legado, nomeadamente no que se refere à captação de recursos diversificados, assim como nas áreas da comunicação e produção;

- Promover diálogo com a área da administração pública local, com enfoque em questões de legado e sustentabilidade;
- Recolher, disponibilizar e divulgar o material resultante da intensa atividade que decorre na dimensão da produção de conhecimento da iniciativa;
- Disseminar a produção de conhecimento referente aos relatórios produzidos pela equipa de acompanhamento e avaliação externa em diferentes contextos e formatos, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de avaliação em Portugal, devidamente articulada com a construção de uma plataforma de recursos;
- Promover a sensibilização da comunicação social e decisores políticos relativamente a este campo de ação;
- Continuar a aprofundar o enquadramento da iniciativa no contexto de outras ações centrais nas estratégias da Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação BPI/la Caixa;
- Dar continuidade à exploração de relações e intercâmbios adequados aos diferentes modelos que caracterizam a iniciativa em Portugal e a sua congénere em Espanha;
- Potenciar o trabalho de rede com as diversas instituições de programação nacionais e internacionais, dinamizando a apresentação de resultados dos projetos PARTIS & Art for Change;
- Dialogar com iniciativas da mesma natureza no contexto internacional;
- De acordo com as recomendações anteriores, investir na reformulação e atualização do regulamento da iniciativa, num processo de seleção de projetos mais eficaz, na identificação de projetos-piloto em áreas específicas problemáticas segundo, por exemplo região do país, população-alvo e metodologias ativadas;
- Atualizar o valor de investimento em cada projeto que em alguns casos se traduz como insuficiente perante as exigências das ações desenvolvidas.

As recomendações, algumas das quais se encontram já em desenvolvimento e implementação pela equipa de gestão da iniciativa, têm como objetivo contribuir de forma informada e estruturada para a melhoria contínua desta área de trabalho, potenciando a posição de liderança e inovação das fundações em Portugal e a nível internacional, com especial destaque para o contexto europeu.



VIII.

BIBLIOGRAFIA

POR UM GALHO / Intervenção social
e artística pela natureza

Bibliografia

- Blanche, Rachel (2014). *Developing a foundation for quality guidance for arts organizations and artists in Scotland working in participatory settings*. Edinburgh: Creative Scotland.
- Brown, Alan S., Novak-Leonard, Jennifer L., & Gilbride, Shelley (2011). *Getting in on the act: How arts groups are creating opportunities for active participation*. San Francisco, CA: The James Irvine Foundation.
- Cruz, Hugo, Bezelga, Isabel & Menezes, Isabel (2020). *Para uma tipologia da participação nas práticas artísticas comunitárias: a experiência de três grupos teatrais no Brasil e em Portugal*. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, 10(2), 1-30.
- Cruz, Hugo (2021). *Práticas Artísticas, Participação e Política*. Lisboa: Colibri Edições
- Cruz, Hugo (coord) (2023). *Arte, Reinvenção e Futuros*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, <https://gulbenkian.pt/publications/arte-reinvencao-e-futuros/>
- Dupin-Meynard, Félix (2018). Creative residencies: how does participation impact on artists, venues and participants? In Lluís Bonet & Emmanuel Négrier (Eds.), *Breaking the fourth wall: proactive audiences in performing arts* (pp. 106-115). Elverum: Kums kapsverket.
- Lucena, Isabel (2021). *Criatividade e Resiliência: a arte participativa em tempos de isolamento social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Matarasso, François (2019). *Uma arte irrequieta*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sprinthall, Norman A. (1980). *Guidance and new education for schools*. *The Personnel and Guidance Journal*, 58(7), 485-489. doi:10.1002/j.2164-4918.1980.tb00436.x.

ANEXOS

HORTA DE DEMÉTER

© Carlos Portirio



VIII.

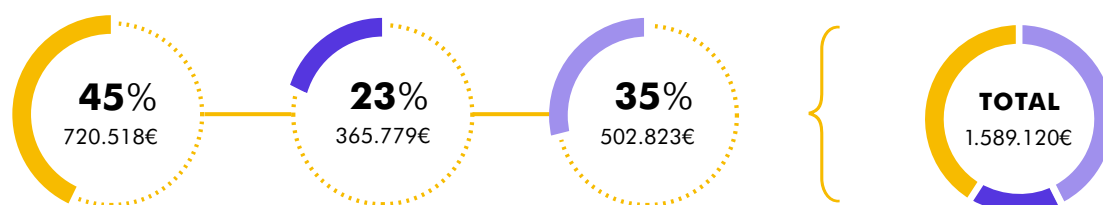
Anexo I

Dados de caracterização dos projetos (final)

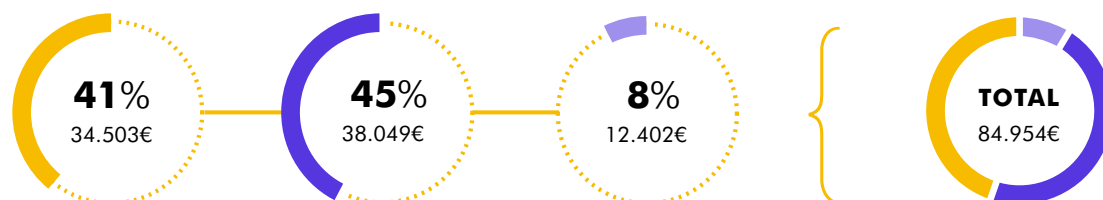
Execução financeira (total = 2.201.71€)

Investimento atribuído pelas diferentes entidades financiadoras por rúbrica¹

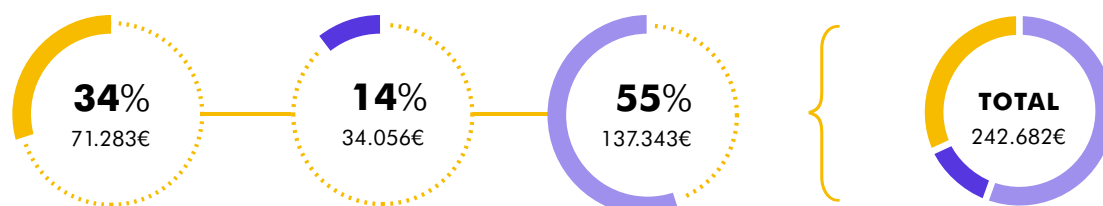
Honorários de recursos humanos



Custos administrativos e de gestão do projeto



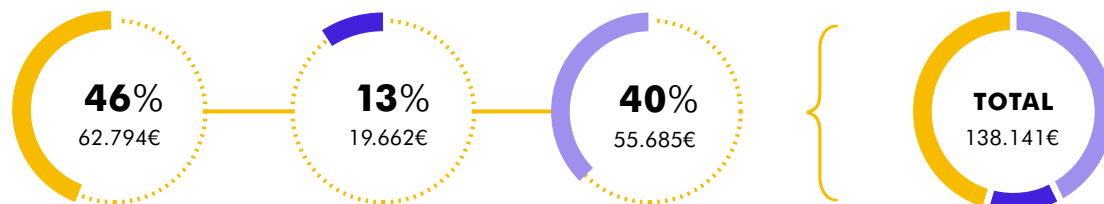
Materiais, equipamentos e espaços



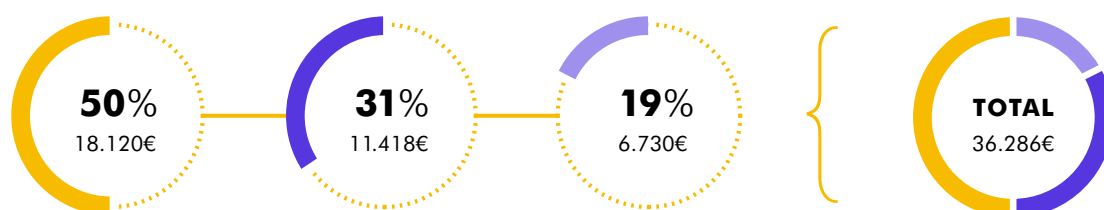
Legenda: PAC (PARTIS & Art For Change) E.PROM (Entidades Promotoras) E.PARC (Entidades Parceiras)

¹ As representações gráficas do investimento atribuído pelas diferentes entidades financiadoras incluídas no presente anexo, têm por base os dados recolhidos à data de encerramento da primeira edição PARTIS & Art for Change (dezembro de 2023), não incluindo ainda os montantes executados na fase de prolongamento solicitada por alguns projetos.

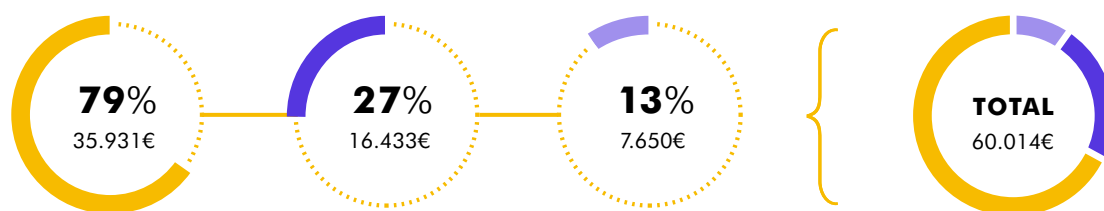
Logística



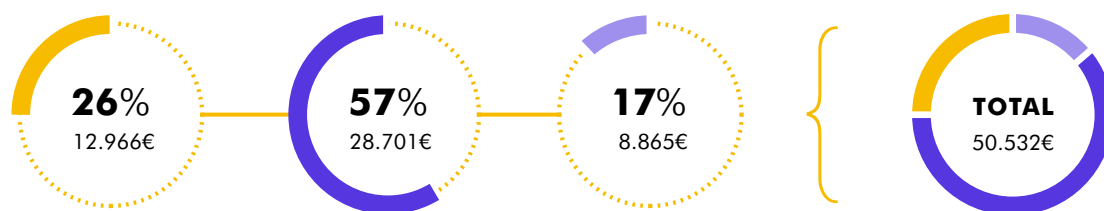
Divulgação do projeto



Publicação, registo e documentação

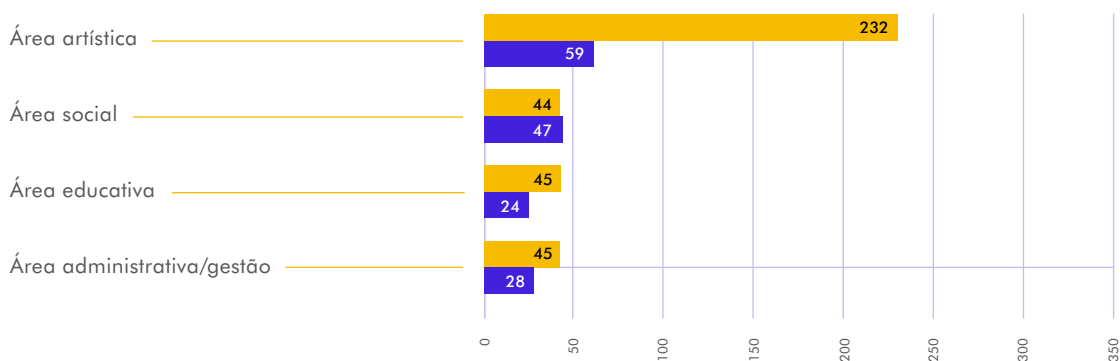


Outras despesas



Recursos humanos

Recursos humanos (contratados/voluntários) envolvidos nos projetos, por área de atividade (total = 522 profissionais)



DADOS CUMULATIVOS

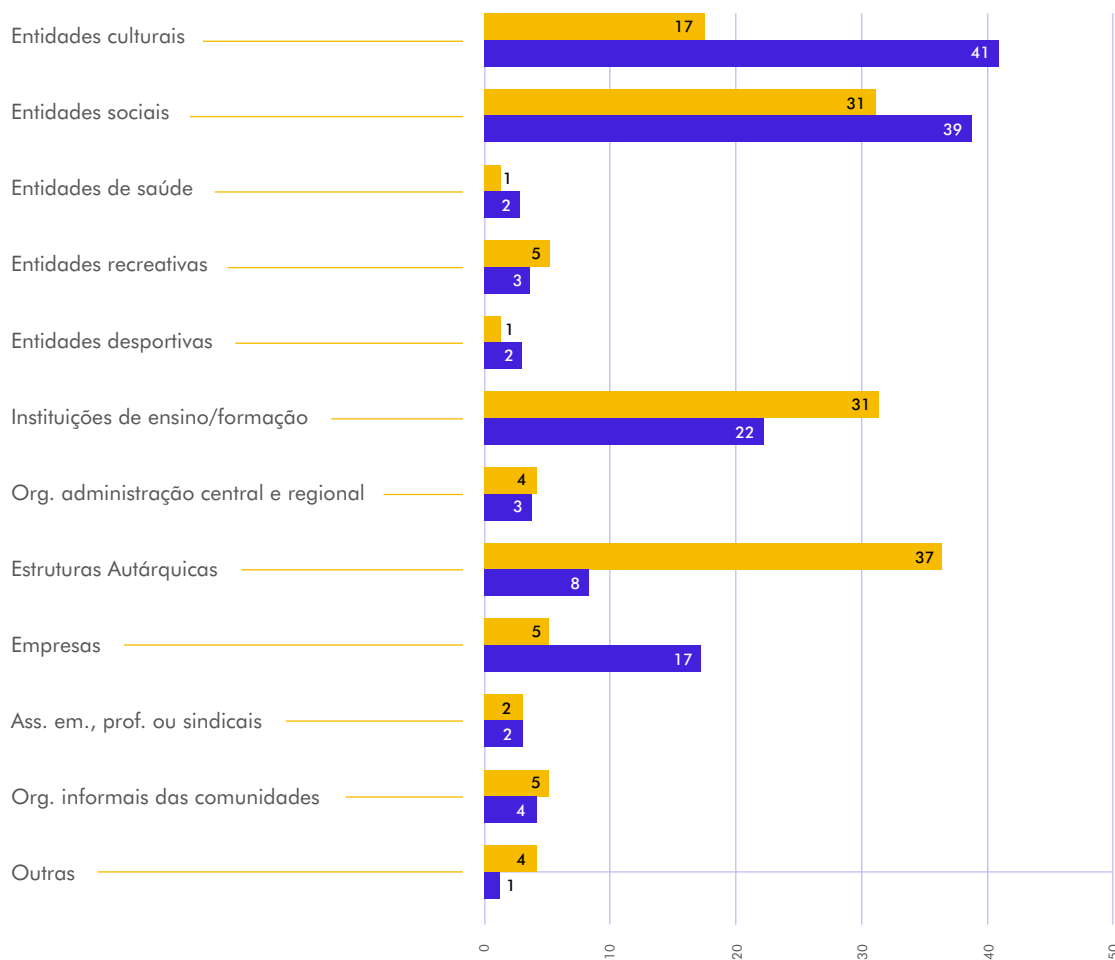
522 profissionais*

- 291 área artística;
- 91 área social;
- 69 área educativa;
- 73 área administrativa/gestão.

* NOTA: duas pessoas acumularam diferentes áreas, daí a soma simplificada dar 524, mas o cumulativa ser 522.

Parcerias

Parcerias (continuadas/pontuais) nos projetos (total = 287)



DADOS CUMULATIVOS

288 entidades parceiras

143 parcerias continuadas;

144 parcerias pontuais.

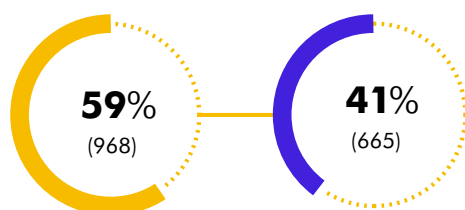
Legenda: ■ Parcerias continuadas ■ Parcerias pontuais

Participantes (indiretos/diretos/total) envolvidos/as nos projetos



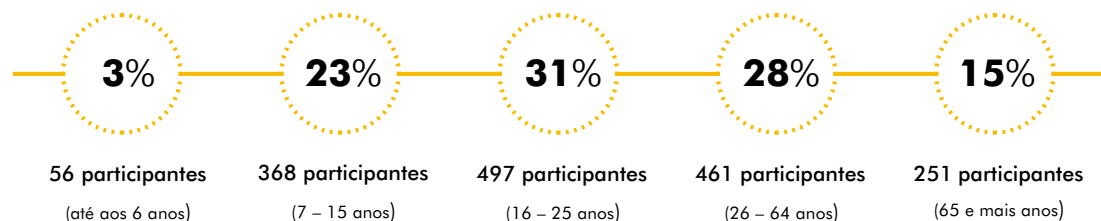
Legenda: ■ Participantes diretos ■ Participantes indiretos

Participantes diretos por género



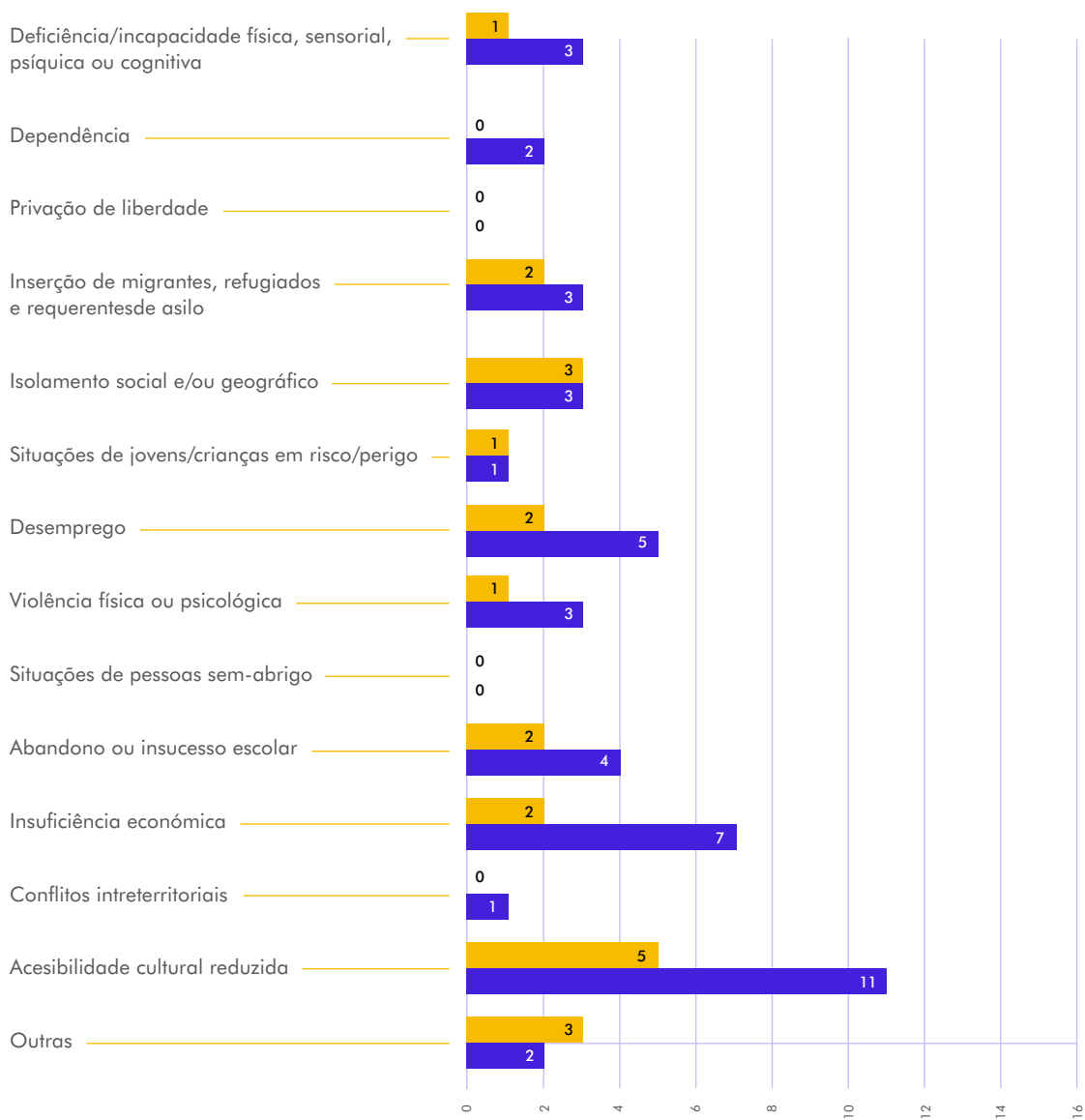
Legenda: ■ Género feminino ■ Género masculino

Participantes diretos, por faixa etária



Problemáticas

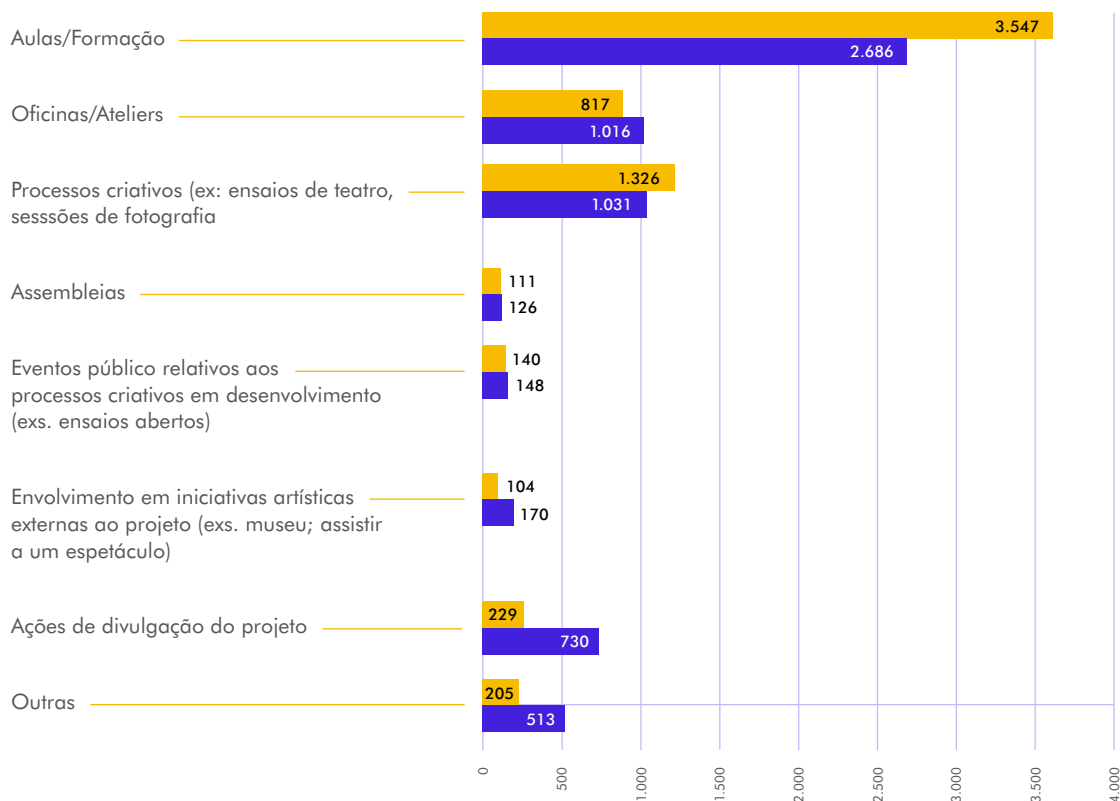
Número de projetos por problemática (central/associada)



Legenda: ■ Problemática central ■ Problemática associada

Problemáticas

Número de atividades (previsto/executado) (total = 6.420)



DADOS CUMULATIVOS

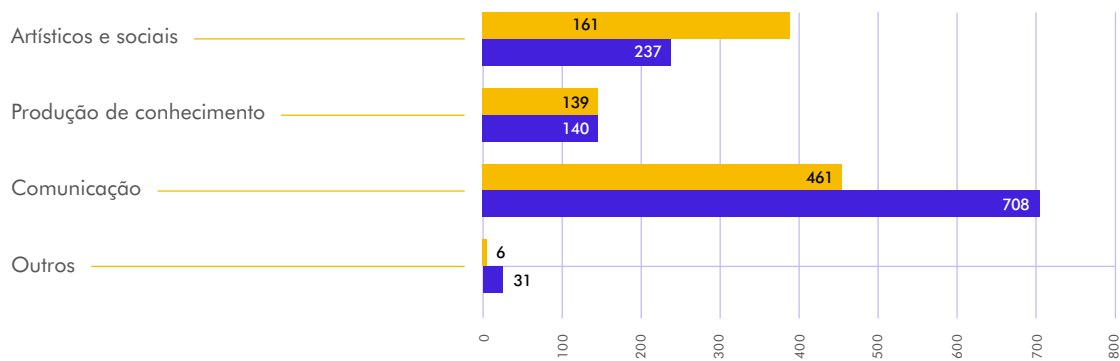
6.420 entidades parceiras

2.686 aulas/formação;
 1.016 oficinas/ateliers;
 1.031 processos criativos;
 126 assembleias;
 148 eventos públicos relativos aos processos criativos em desenvolvimento;
 170 envolvimento em iniciativas artísticas externas ao projeto;
 730 ações de divulgação do projeto;
 513 outras.

Legenda: ■ Número previsto ■ Número executado

Resultados passíveis de disseminação

Resultados passíveis de disseminação (previsto/executado) (total = 1.116)



DADOS CUMULATIVOS

1.116 resultados passíveis de disseminação

237 resultados artísticos e sociais;

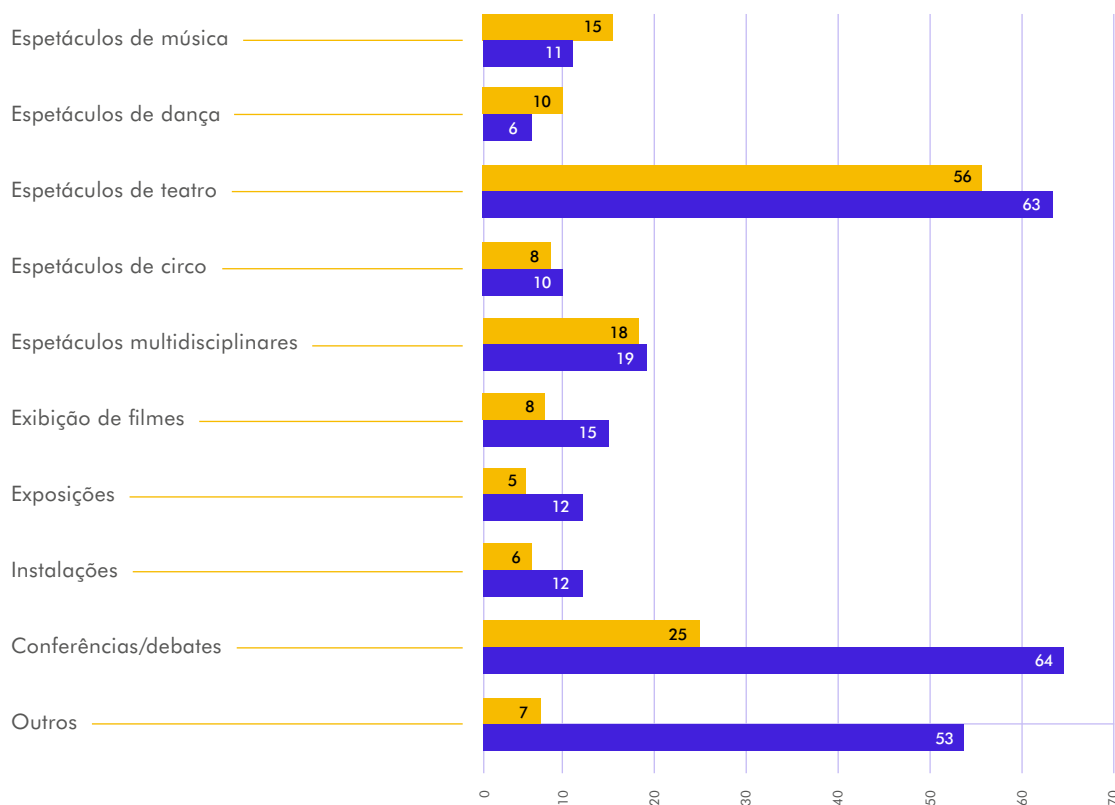
140 resultados de produção de conhecimento;

708 resultados de comunicação;

31 outros.

Partilha pública de resultados

Eventos com intencionalidade de partilha pública de resultados (previsto/executado)
(total = 265)



DADOS CUMULATIVOS

265 iniciativas de partilha pública de resultados

Espetáculos de música: 11 eventos, 374 pessoas de público;
 Espetáculos de dança: 6 eventos, 786 pessoas de público;
 Espetáculos de teatro: 63 eventos, 7.852 pessoas de público;
 Espetáculos de circo: 10 eventos, 1.100 pessoas de público;
 Espetáculos multidisciplinares: 19 eventos, 6.035 pessoas de público;
 Exibição de filmes: 15 eventos, 722 pessoas de público;
 Exposições: 12 eventos, 3.222 pessoas de público;
 Instalações: 12 eventos, 1.470 pessoas de público;
 Conferências/debates: 64 eventos, 2.660 pessoas de público;
 Outros: 53 eventos, 5.649 pessoas de público.

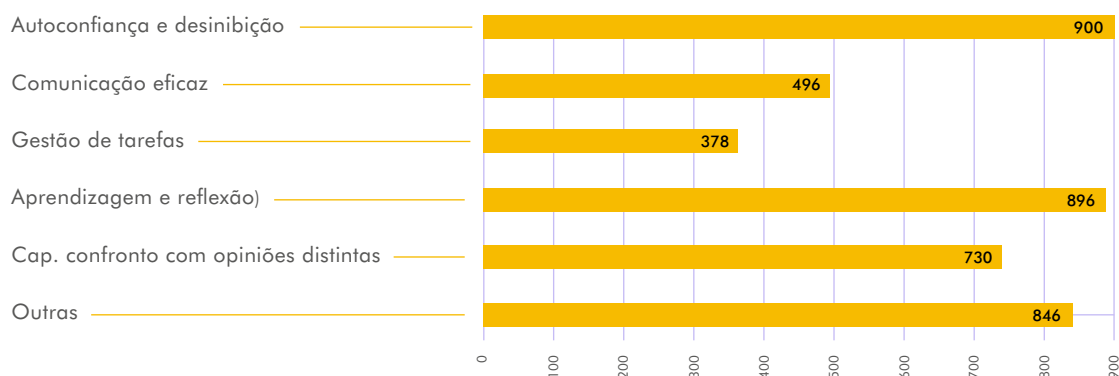
Legenda: ■ Número previsto
■ Número executado

VIII. Anexo II

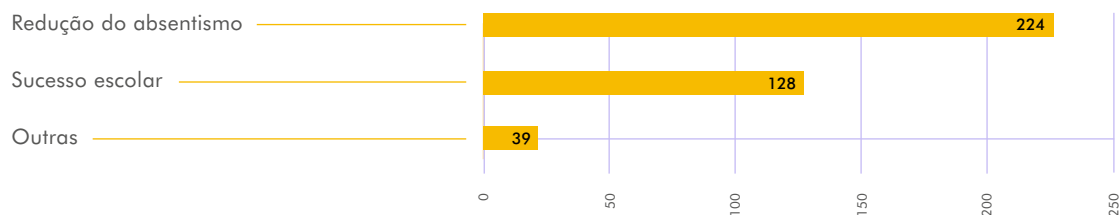
Efeitos percebidos (final)

Desenvolvimento de competências e práticas dos/as participantes diretos

Número de participantes diretos que adquiriram competências pessoais e sociais

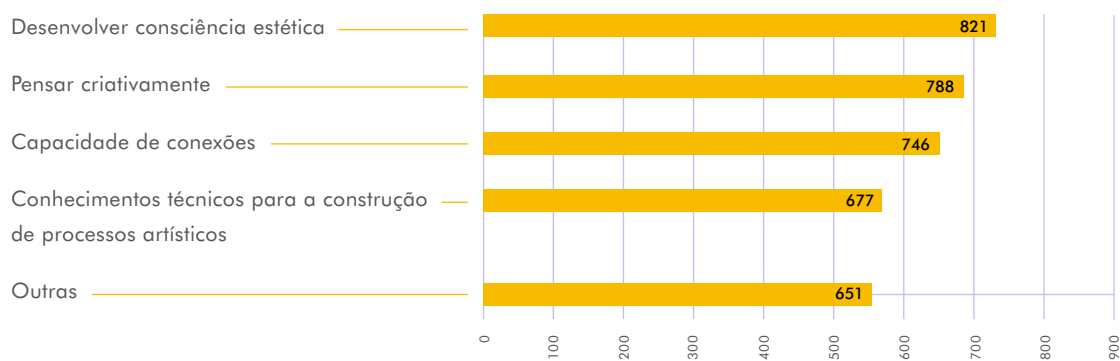


Participantes diretos que adquiriram competências escolares/técnico profissionais

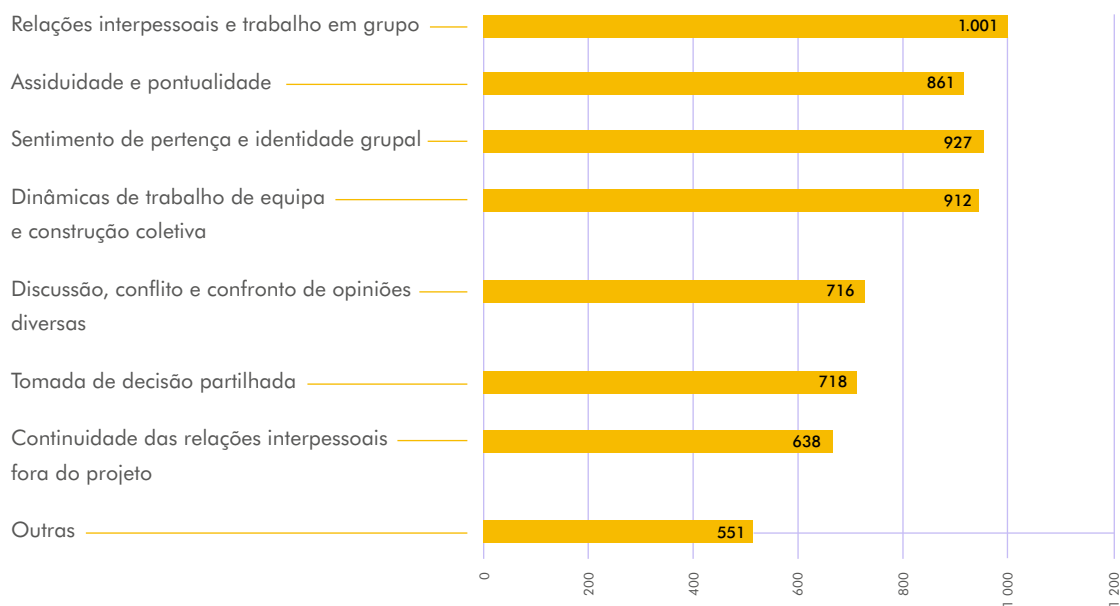


Legenda: ■ Número de participantes diretos

Participantes diretos que adquiriram competências artísticas



Participantes diretos que adquiriram competências grupais nos projetos em curso



Legenda: ■ Número de participantes diretos

Listagem das dimensões da qualidade dos projetos e itens associados

Dimensões da qualidade dos projetos em análise e respetivos itens através dos quais se procurou concretizar (exemplificar) as mesmas

Dimensão (D)	Item no questionário
D1. Equilíbrio entre as componentes social e artística	O projeto artístico desenvolve-se em torno de questões significativas para participantes e comunidades
D2. Relevância social	O projeto tem impacto no desenvolvimento de competências pessoais e sociais
D3. Elementos da qualidade da participação nos processos artísticos	Existe uma relação de cocriação e horizontalidade entre artistas profissionais e participantes
D4. Qualidade de resultados artísticos	A "autenticidade" é uma característica diferenciadora da proposta artística
D5. Funcionamento da equipa e relação com parceiros	Os perfis dos elementos das equipas são adequados às exigências do projeto
D6. Dinâmicas de implementação dos projetos	As parcerias e modelos desenvolvidos mostram-se adequados e comprometidos com questões de continuidade após o término do projeto
D7. Produção e partilha de reflexão sobre a ação desenvolvida	O projeto inclui processos de autorreflexão estruturada e registo

VIII. Anexo III

Manifesto resultante do encontro final de projetos
Fundação Calouste Gulbenkian/13 de dezembro de 2023

Tópicos de discussão

- Modelos de parceria e governança: quais e como desenvolvê-los?
- Como construir uma rede nesta área de trabalho?
- Como integrar o tempo enquanto elemento fundamental nestas práticas?
- Como desenvolver vocabulário comum, mas heterogéneo?
- Como reinventar a relação e nomeação dos grupos-alvo?
- O que é realmente importante nestas práticas?

Esboço de um manifesto para esta área

- 1. Identificar e partilhar os modelos de governança mais robustos ou inspiradores desenvolvidos com a PARTIS e nesta área de ação.**
- 2. Assentar a escolha dos parceiros num diagnóstico que assegure condições para vincular o seu compromisso.**
- 3. Criar e definir um modelo de rede.**
- 4. Articular com a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação “la Caixa” a sua participação enquanto parceiros.**
- 5. Para além do tempo cronológico, estas práticas exigem que se considere o tempo das dimensões da pertença e da relevância para os grupos intervenientes.**
- 6. Reivindicar o tempo necessário para o diagnóstico participado e para a avaliação participada.**
- 7. Criação de vocabulário do projeto, agendando: prática comum, tempo comum, reflexão/avaliação, diálogo.**
- 8. Renomear a partir dos objetos socio-artísticos, dos ecossistemas ou dos interesses comuns.**
- 9. Renomear por objetivos, numa prática mais horizontal, que transforme a ideia de inclusão social em cidadania.**
- 10. É importante garantir a cocriação e a relevância do processo.**
- 11. O processo deve estar aberto ao risco.**

Olhar e pensar a iniciativa PARTIS & Art for Change – Relatório final da 1.ª Edição (2021/2023)

AUTORES

Hugo Cruz e Isabel Lucena

PRODUÇÃO EDITORIAL

Hugo de Seabra, Inês Henriques e Ana Lopes

EQUIPA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO EXTERNA

Hugo Cruz, Isabel Lucena e Ana Milheiro da Silva

EQUIPA DA FUNDAÇÃO GESTORA DA INICIATIVA

Hugo de Seabra, Narcisa Costa e Inês Henriques

REVISÃO E COMUNICAÇÃO

Patrícia Fernandes

IDENTIDADE GRÁFICA

NOSSA Agência

DESIGN GRÁFICO

Inês Bento

EDIÇÃO

Fundação Calouste Gulbenkian (março de 2025)

Hugo Cruz é criador, programador cultural, professor e investigador. Doutorou-se na Universidade do Porto com o tema "Práticas artísticas comunitárias e participação cívica e política". Fez formação na Universidade Ramon Llull, Académie Internationale des Arts du Spectacle e Odin Teatret. Professor convidado na Escola de Artes – Universidade de Évora e Escola Superior de Dança – IPL. Integra a equipa de avaliação externa da Iniciativa PARTIS/Art for Change – Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação BPI/La Caixa. Direção artística dos projetos DESEJAR_movimento de artes e lugares comuns e "O que fazemos com isto? pensar questões coloniais" integrados no programa da Braga'25 – Capital Portuguesa da Cultura.

Isabel Lucena é consultora independente especializada em gestão de artes, com trabalho desenvolvido em contextos de interceção cultural, setorial e disciplinar. Tendo especial interesse em práticas artísticas participativas e processos de avaliação centrados na melhoria contínua, desde 2016 que integra a equipa de avaliação externa da iniciativa PARTIS/PARTIS & Art for Change. Anteriormente, integrou a equipa de gestão da delegação de Londres da Fundação Calouste Gulbenkian, onde foi responsável pelo desenvolvimento e implementação de programas plurianuais nas áreas das artes visuais, literatura internacional e multilinguismo, e arte participativa. Foi ainda responsável pela edição e pela tradução de diversas publicações. Presentemente, divide o seu tempo entre Portugal e o Reino Unido onde integra o Conselho de Administração do Stephen Spender Trust e colabora com os projetos transnacionais "Contested Desires: Constructive Dialogues" e "Amplify".

